



//2015

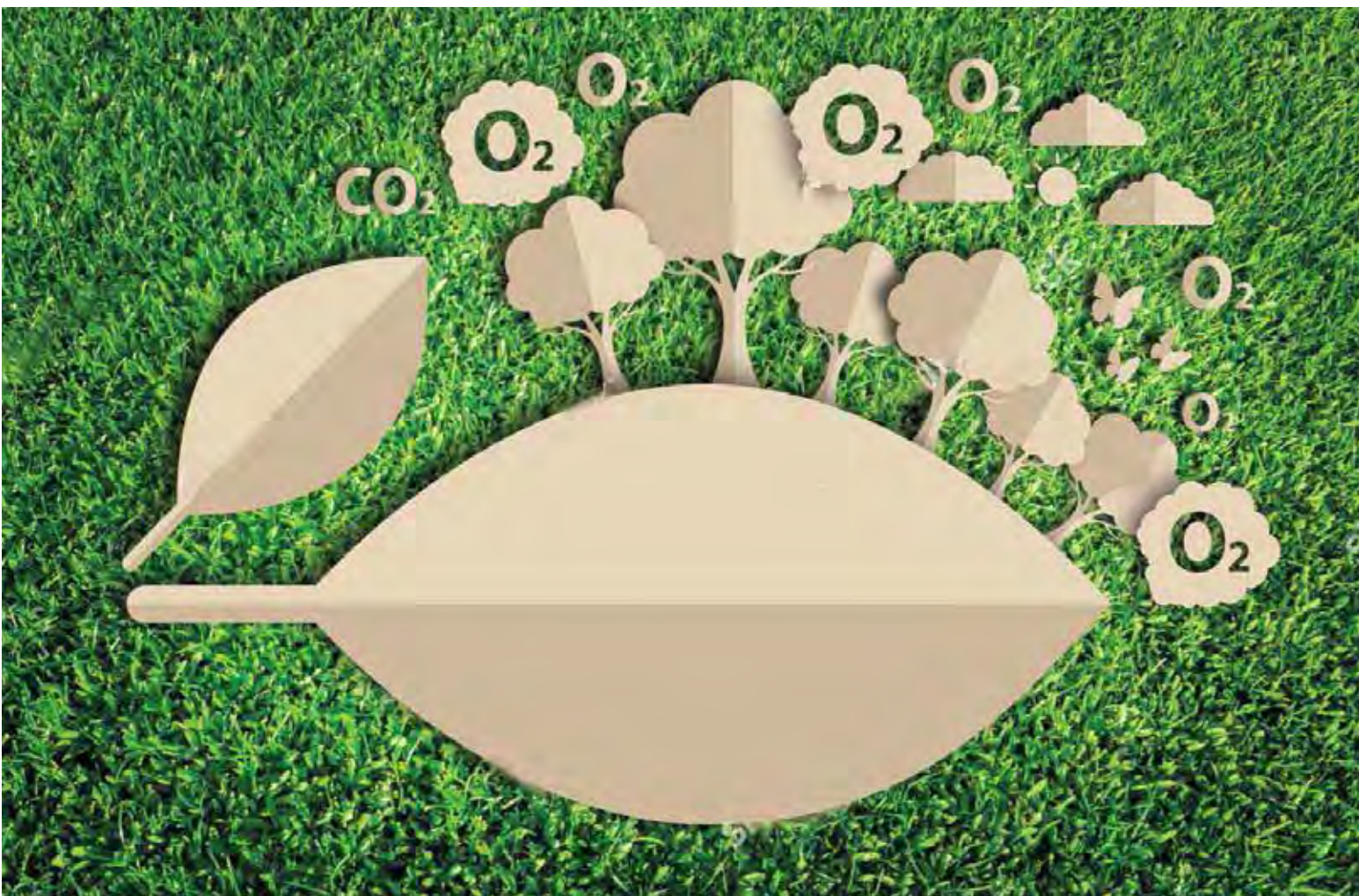
RELATÓRIO

& CONTAS


Braval
ecoparque

ÍNDICE

I – ÓRGÃOS SOCIAIS	5
II – RELATÓRIO DE GESTÃO	9
MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	11
INTRODUÇÃO	13
1. ATIVIDADE DA BRAVAL	16
1.1 Deposição de Resíduos Sólidos em Aterro	16
1.2 Recolha Seletiva	18
1.3 Estação de Triagem	26
1.4 Unidade de Valorização Energética do Biogás	29
1.5 Unidade de Produção de Biodiesel	31
1.6 Monitorização	33
1.7 Sensibilização	37
1.8 Sistema de Gestão Integrado – Qualidade, Ambiente e Segurança	47
2. INVESTIMENTO, FINANCIAMENTO E FUNDOS COMUNITÁRIOS	50
3. SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA	56
4. FUNDO DE RENOVAÇÃO DO EQUIPAMENTO E FUNDO DE RECONSTITUIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL	63
5. RECURSOS HUMANOS	64
6. CAPITAL SOCIAL	70
7. OBJETIVOS PARA O ANO 2016	71
8. APLICAÇÃO DOS RESULTADOS	74
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS	75
10. ANEXO AO RELATÓRIO DE GESTÃO	76
III – CONTAS	77
1. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	79
1.1 Balanço	79
1.2 Demonstração de Resultados por Natureza	80
1.3 Demonstração das Alterações no Capital Próprio	81
1.4 Demonstração dos Fluxos de Caixa	83
2. ANEXOS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	84
2.1 Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados	84
IV – RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO	113
V – CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS	119



//01

ÓRGÃOS

SOCIAIS

ÓRGÃOS SOCIAIS

Os Órgãos Sociais da empresa BRAVAL – Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, SA, apresentam a seguinte constituição:

Assembleia Geral

Presidente – AGERE – EM

Vice-Presidente – Município de Póvoa de Lanhoso

Secretário – Município de Vieira do Minho

Conselho de Administração

Presidente – Dr. António Jorge Almeida da Silva

Vogais – Dra. Sandra Cristina Leitão Cerqueira e Sr. Luís Jorge Amaro da Costa

Fiscal Único

Revisor Oficial de Contas – Gaspar Castro, Romeu Silva & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda., representada pelo Dr. Gaspar Vieira de Castro

Suplente – Dr. Romeu José Fernandes da Silva



//02

RELATÓRIO DE GESTÃO

MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

A Braval teve um desempenho muito positivo obtendo, em 2015, resultados especialmente importantes. Apesar das vendas terem crescido ligeiramente, os resultados alcançados pela empresa decorrem do rigoroso acompanhamento das operações, particularmente no que respeita ao controlo de custos e ao esforço na renegociação e consolidação de créditos, obtendo uma significativa redução nos fornecimentos e nas obrigações financeiras da empresa.

Importa referir que a Braval assenta a sua atuação na conciliação, nem sempre fácil, das vertentes económica, ambiental e social da gestão, procurando assim antecipar e especialmente minimizar os riscos e incertezas inerentes à complexidade do seu modelo de negócio. A este respeito, o ano que termina fica assinalado pelo ambicioso Plano de Ação da Braval para o período de 2015-2020 que estabelece um conjunto de ações e projetos de investimento necessários para o cumprimento das metas globais dos objetivos comunitários definidos até 2020. No novo Plano Estratégico de Resíduos Sólidos Urbanos (PERSU) 2020 são igualmente definidas metas diferenciadoras para cada sistema de gestão, de forma a assegurar o cumprimento da média nacional definida para cada uma das referidas metas. A Braval é um dos sistemas com a definição de valores mais exigentes a nível nacional.

No atual contexto local e da União Europeia, são colocados enormes desafios estratégicos que vão certamente exigir da Braval uma rápida adaptação às novas exigências impostas, em particular, pela revisão dos objetivos em matéria de gestão e reciclagem dos resíduos. Assim, o início da operação da nova Unidade de Tratamento Mecânico e da Central de Valorização Orgânica, que vem de encontro ao paradigma existente, de valorização máxima de resíduos, a par dos projetos de investimento planeados, serão fundamentais para a prossecução dos objetivos que a Braval se propõe alcançar.

Do ponto de vista operacional importa dar continuidade aos investimentos feitos em novas e inovadoras tecnologias que permitam adaptar e melhorar o desempenho da Braval nas várias áreas onde atua, realçando a otimização e reforço da rede de recolha seletiva multimaterial, valorização orgânica e energética do biogás, e a contínua aposta no tratamento e valorização de novos resíduos. Neste contexto adquire especial importância o apoio dos Fundos Comunitários e Nacionais, sem os quais dificilmente seria possível alcançar os objetivos definidos no nosso plano estratégico. Em 2016 a Braval antecipa a aprovação das candidaturas já submetidas ao PO SEUR 2020, um total de investimentos de aproximadamente 6.5 milhões de euros.

Congratulamo-nos igualmente pela renovação, em 2015, da Certificação do Sistema de Gestão Integrado da Braval, segundo as normas ISO:2008, ISO 140001:2004 e especificações OHSAS 18001:2007, o que fortalece ainda mais o nosso compromisso com o cliente.

Além dos aspetos já referidos, a par de um desempenho consistente e equilibrado na gestão dos recursos e no desenvolvimento de um projeto global de valor acrescentado, assim como as crescentes preocupações com o meio ambiente e o princípio da sustentabilidade, são fatores orientadores da nossa atuação em prol do desenvolvimento futuro da empresa e do seu capital humano.

A Braval, enquanto empresa especialmente dependente da realidade económica local, não é alheia à atual conjuntura de incerteza política e abrandamento da economia mundial, bem como das regras de mercado instaladas, que são fortemente dependentes das decisões políticas ao nível da Tutela. No entanto, existe confiança de que as pretensões da Braval e igualmente de outros sistemas sejam acolhidas pelos decisores políticos e por isso perspetivamos, em 2016, um crescimento das vendas, a par da atual exigência em matéria de custos, acentuando o rigoroso acompanhamento das operações da empresa.

Faz menos de um ano que o atual Concelho de Administração iniciou funções na Braval. Assumimos, com humildade, o mandato que os Acionistas nos confiaram, sempre norteados pelos valores ambientais inscritos na missão da Braval, comprometendo-nos todos dias a ser um agente ativo na promoção da melhoria da qualidade de vida da população dos concelhos da nossa área de atuação, tratando e valorizando os resíduos provenientes dos concelhos, participando continuamente na consciencialização da comunidade envolvente na vertente ambiental, mas ao mesmo tempo assegurando uma gestão eficiente dos recursos, de forma a garantir a sustentabilidade económico-financeira da empresa.

Agradecemos o contínuo esforço e dedicação de todos aqueles que fazem parte da Braval e que são os principais responsáveis pelo sucesso e desempenho da empresa. Contamos com todos, sem exceção, para continuar este caminho e vencer todos os desafios que se avizinham.

Conselho de Administração

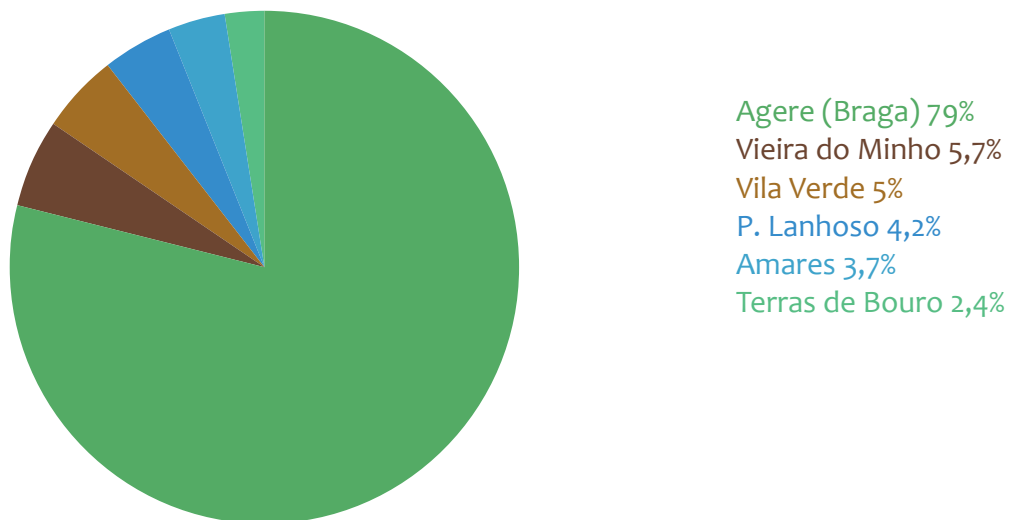
INTRODUÇÃO

O Decreto-lei n.º 117/96, de 6 de agosto, criou o sistema multimunicipal de valorização e tratamento de resíduos sólidos urbanos do Baixo Cávado. Foi, então nesta data, constituída a sociedade BRAVAL – Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, S.A., constituída pela EGF – Empresa Geral do Fomento, S.A., e pelos municípios de Braga, Póvoa de Lanhoso e Vieira do Minho, sendo uma empresa concessionária do Ministério do Ambiente, para explorar o sistema atrás referido.

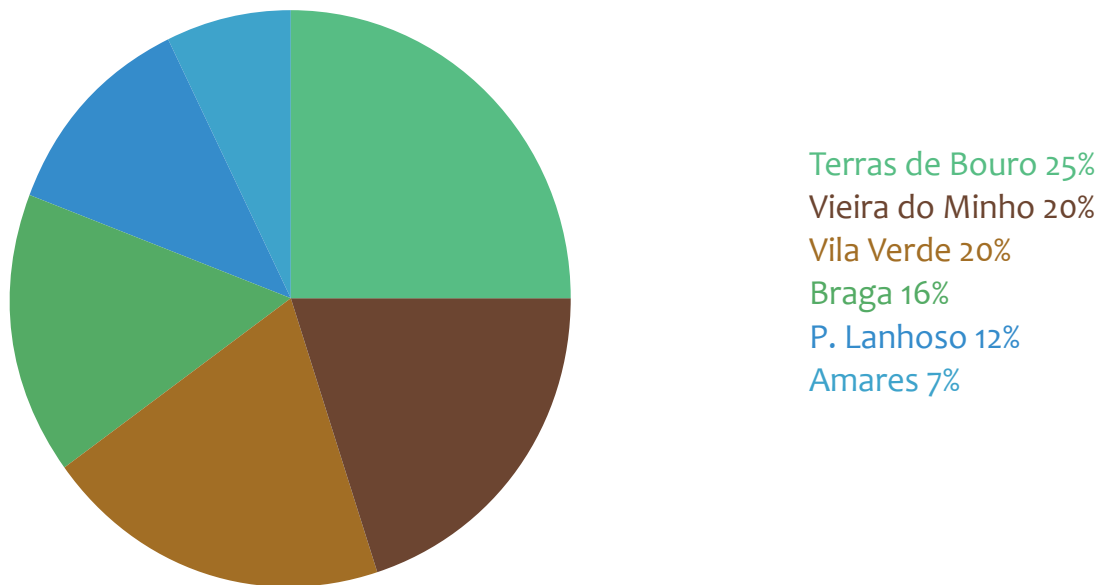
No final de 1999, deu-se a adesão da Resicávado à Braval, com a publicação do Decreto-lei n.º 471/99, de 6 de novembro, que veio complementar o Decreto-lei n.º 117/96, de 6 de agosto. O Decreto-lei n.º 471/99 alterou o anterior diploma, fazendo integrar no Sistema Multimunicipal de valorização e tratamento de resíduos sólidos urbanos do Baixo Cávado os municípios de Vila Verde, Amares e Terras de Bouro.

No ano de 2000, verificou-se a aquisição à EGF – Empresa Geral do Fomento, SA da sua parte do capital, pelas Câmaras Municipais de Póvoa de Lanhoso, Vieira do Minho, Amares e Terras de Bouro e pela AGERE, EM, louvando estas pelo esforço financeiro dispensado, sendo este como uma forma de prevenção de serviço público gerido sob forma empresarial.

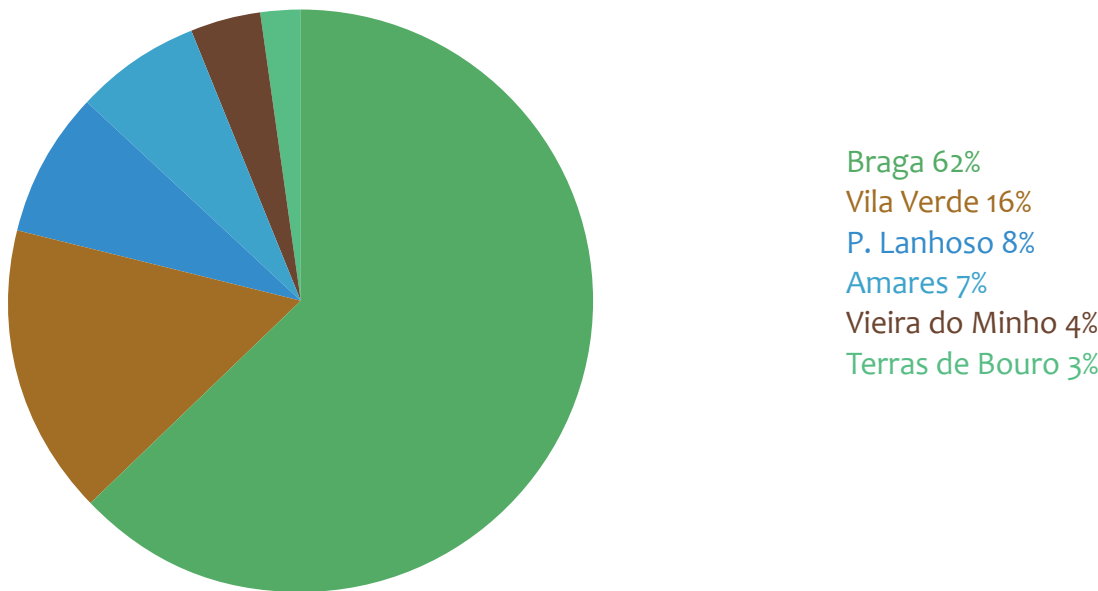
A estrutura do capital social é, atualmente, a seguinte:



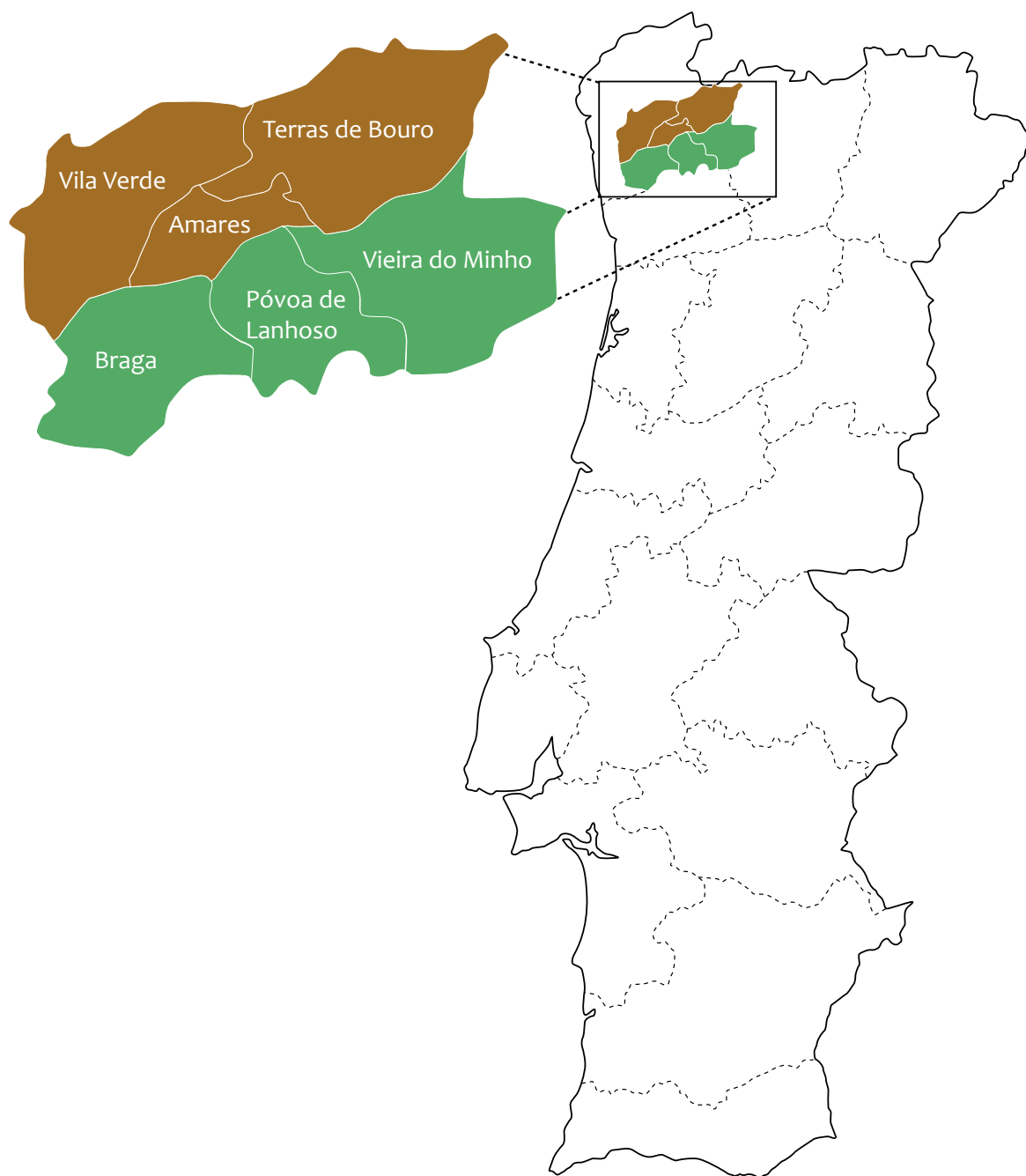
Este Sistema abrange uma área total de 1.120,88 Km² e serve uma população estimada em 290.407 habitantes, que produz sensivelmente 92.000 toneladas por ano (em média, quase 1 kg por habitante/dia) de RSU.



Área total (km²)



População residente



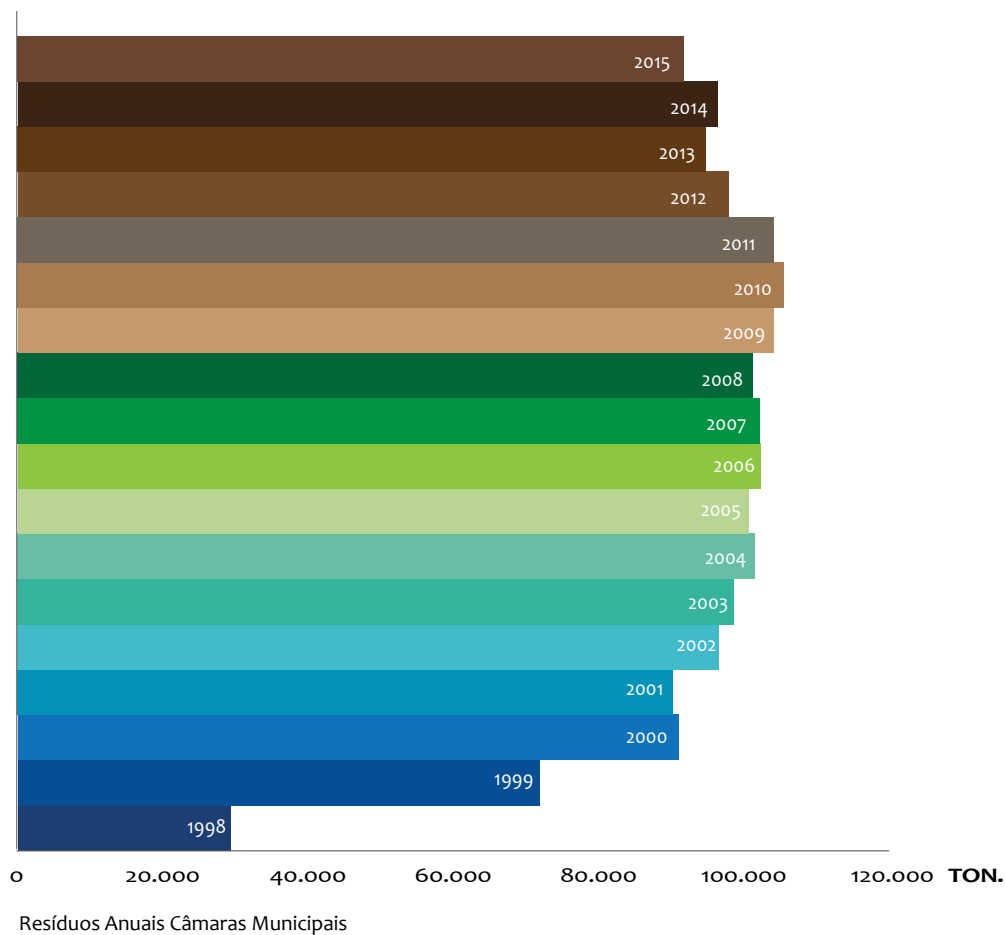
Concelhos do Sistema Braval

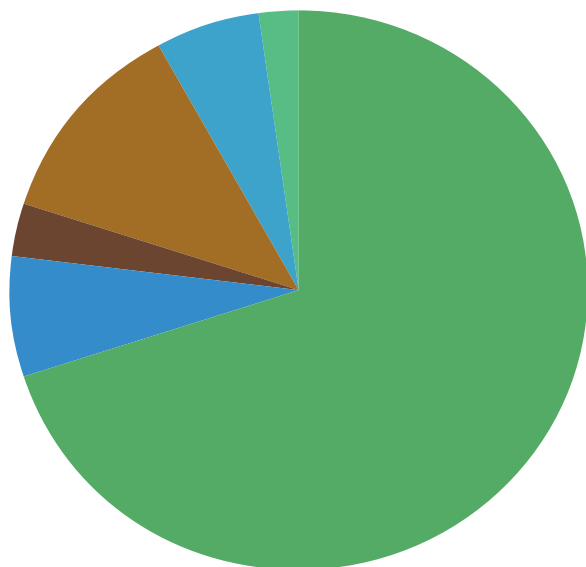
1. ATIVIDADE DA BRAVAL

1.1 Deposição de Resíduos Sólidos em Aterro

Durante o ano de 2015, a receção de resíduos sólidos urbanos (RSU's), entregues pelos Municípios, rondou as **7.600** toneladas mensais, verificando-se, portanto, um decréscimo relativamente ao ano anterior.

A quantidade total de RSU's depositados em aterro foi de 98.978 toneladas.





Terras de Bouro 2%
Amares 6%
Vila Verde 13%
Vieira do Minho 4%
Póvoa de Lanhoso 7%
Braga 68%



Aterro Sanitário em exploração

1.2 Recolha Seletiva

A recolha seletiva de materiais recicláveis detém, na sua frota atual, treze viaturas, nomeadamente: duas viaturas com capacidade de 25 m³ com caixa compactadora, três viaturas com capacidade de volume de 20 m³, tendo duas delas caixa compactadora, duas com capacidade de volume de 17 m³ e uma com 16 m³. Para a recolha nos circuitos urbanos das zonas históricas, existem três viaturas, duas com capacidade de 7 m³ e uma com capacidade de 9 m³.

Duas viaturas com capacidade de volume de 30 m³, uma das quais com contentor compactador, permitem, além da recolha seletiva em percursos mais alargados, o transporte de resíduos sólidos urbanos da Estação de Transferência de Vieira do Minho para o Aterro Sanitário da Serra do Carvalho e ainda, o transporte de águas lixiviadas da Estação de Tratamento.

Sucintamente, a atividade de recolha seletiva possui a seguinte frota de viaturas:

Número de Viaturas	Capacidade (m³)
2	25
3	20
2	17
1	16
2	7
1	9
2	30



Viatura Recolha Seletiva

Para manutenção da rede de ecopontos (lavagem, substituição de peças e colocação), estão afetas outras cinco viaturas adaptadas para o efeito.



Viatura Manutenção Ecopontos

Relativamente à recolha de óleos alimentares usados, a Braval afeta a esta atividade uma viatura ligeira.

Desde o início deste tipo de recolha seletiva, em abril de 2008, a Braval angariou cerca de 20.000 clientes domésticos e 650 grandes produtores (restaurantes, cafés, etc.). No quadro abaixo pode ver-se a distribuição da quantidade de óleos alimentares usados recolhidos, por concelho e por tipo de cliente.

Unidade: litros

Concelho	Doméstico				Hotelaria				Total				Total desde 2008
	2012	2013	2014	2015	2012	2013	2014	2015	2012	2013	2014	2015	
Amares	1 110	1 510	1 255	1 135	1 375	1 080	1 620	2 360	2 485	2 590	2 875	3 495	21 243
Braga	34 564	29 596	26 066	26 997	29 917	26 924	29 900	32 355	64 481	56 520	55 966	59 352	442 693
Póvoa de Lanhoso	1 570	1 193	1 095	1 427	4 090	3 225	3 570	3 450	5 660	4 418	4 665	4 877	43 414
Terras de Bouro	185	405	440	275	2 240	2 220	960	2 510	2 425	2 625	1 400	2 785	15 499
Vieira do Minho	15	0	902	0	2 995	1 530	1 860	660	3 010	1 530	2 762	660	23 427
Vila Verde	2 215	1 777	1 465	1 150	1 365	1 220	1 025	1 755	3 580	2 997	2 490	2 905	23 666
Total	39 659	34 481	31 223	30 984	41 982	36 199	38 935	43 090	81 641	70 680	70 158	74 074	569 942

Em 2015, registou-se um aumento de cerca de 6% na recolha de OAU proveniente essencialmente da recolha nos grandes produtores. Depois da quebra sentida com o início da crise económica, estes valores vêm demonstrar uma retoma da economia, na área da restauração, com maior número de refeições servidas e abertura de novos estabelecimentos.



Viatura Recolha Óleos Alimentares Usados

A nível de ecopontos (subterrâneos e de superfície), composto por três contentores: vidro, papel/cartão e embalagens, estes estão distribuídos da seguinte forma:

Concelho	Ecopontos Subterrâneos	Ecopontos Superfície	Total
Amares	15	72	87
Braga	449	218	667
Póvoa de Lanhoso	33	120	153
Terras de Bouro	9	50	59
Vieira do Minho	16	60	76
Vila Verde	32	113	145
Total	554	633	1 187



Ecoponto de Superfície



Ecoponto Subterrâneo com Pilhão

Na atividade de recolha seletiva, e durante o ano de 2015, a Braval recolheu **15.000** toneladas de resíduos recicláveis: a quantidade recolhida de **vidro** foi de **6.301** toneladas, **6.545** toneladas de **papel/cartão** e a quantidade recolhida de **embalagens** foi de **2.154** toneladas.

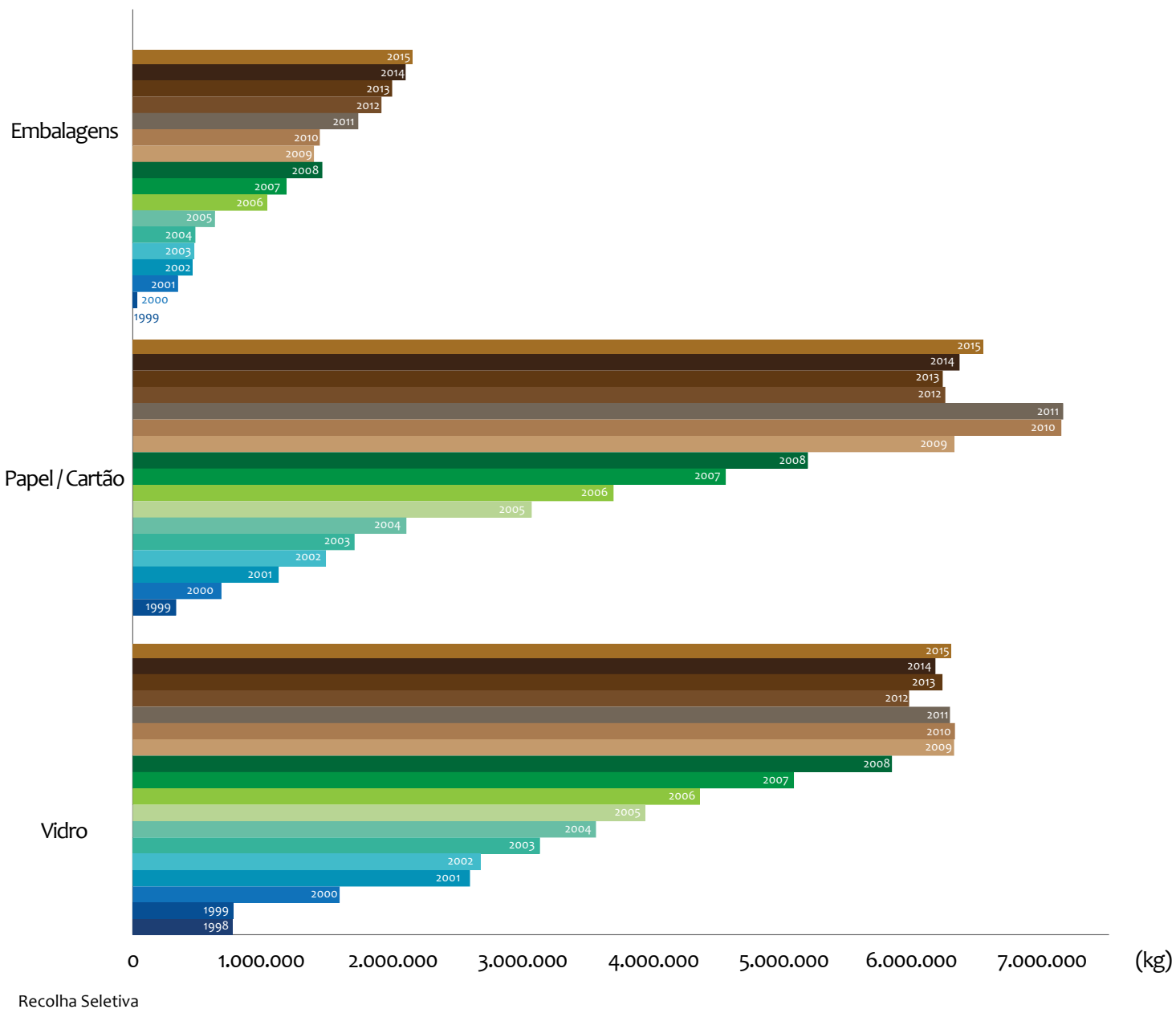
A quantidade total de resíduos aumentou **0,19%** relativamente a 2014, verificando-se, igualmente, um incremento no vidro recolhido, como se pode verificar nos quadros seguintes.

Em 2015, a Braval entregou **6,53** toneladas de **pilhas** à Ecopilhas, Sociedade Gestora de Resíduos de Pilhas e Acumuladores, um decréscimo relativamente ao ano anterior, em que foram entregues 8,02 toneladas.

Relativamente à valorização de **pneus usados**, foram entregues **1.935,88** toneladas à Valorpneu, verificando-se assim um acréscimo comparativamente a 2014, quando foram entregues 1.838,14 toneladas.

A recolha de **círios e velas** efetuada, pela Braval, nos cemitérios dos 6 concelhos do sistema, foi de **79,10** toneladas, aumentando 25,40 toneladas, relativamente a 2014. Este aumento deve-se essencialmente à colocação de mais pontos de recolha.

Relativamente aos **resíduos de equipamentos elétricos e eletrónicos** (REEE), foram recolhidas **179** toneladas, que, após processo de triagem e acondicionamento, são encaminhadas para a entidade gestora, a AMB3E. Em 2014, a quantidade de REEE recolhida foi de 165,18 toneladas, verificando-se uma subida de 13,82 toneladas, em 2015. Este aumento poderá estar ligado à retoma económica, mas também a uma diminuição dos desvios deste tipo de resíduos, derivada de uma maior vigilância e denúncia deste tipo de situações ilegais.



Ano	QUANTIDADE (kg)				
	Vidro	Papel / Cartão	Embalagens	Total	Δ %
1999	768.800	324.560	0	1.093.360	
2000	1.584.580	673.040	29.660	2.287.280	109,20%
2001	2.588.009	1.113.293	343.637	4.044.939	76,84%
2002	2.672.940	1.476.880	455.580	4.605.400	13,86%
2003	3.126.640	1.697.580	468.420	5.292.640	14,92%
2004	3.557.640	2.096.260	476.660	6.130.560	15,83%
2005	3.936.860	3.060.680	626.940	7.624.480	24,37%
2006	4.357.720	4.036.660	1.048.100	9.442.480	23,84%
2007	5.081.040	4.818.700	1.193.080	11.092.820	17,48%
2008	5.871.220	5.389.920	1.476.780	12.737.920	14,83%
2009	6.537.020	6.573.900	1.452.440	14.563.360	14,33%
2010	6.340.500	7.416.120	1.514.120	15.270.740	4,86%
2011	6.291.860	7.377.440	1.805.360	15.474.660	1,34%
2012	5.980.930	6.387.020	1.973.000	14.340.950	-7,33%
2013	6.224.300	6.431.040	2.111.680	14.767.020	2,97%
2014	6.192.370	6.563.840	2.214.700	14.970.910	1,38%
2015	6.300.540	6.544.620	2.154.510	14.999.670	0,19%
Total	77.412.969	71.981.553	19.344.667	168.739.189	

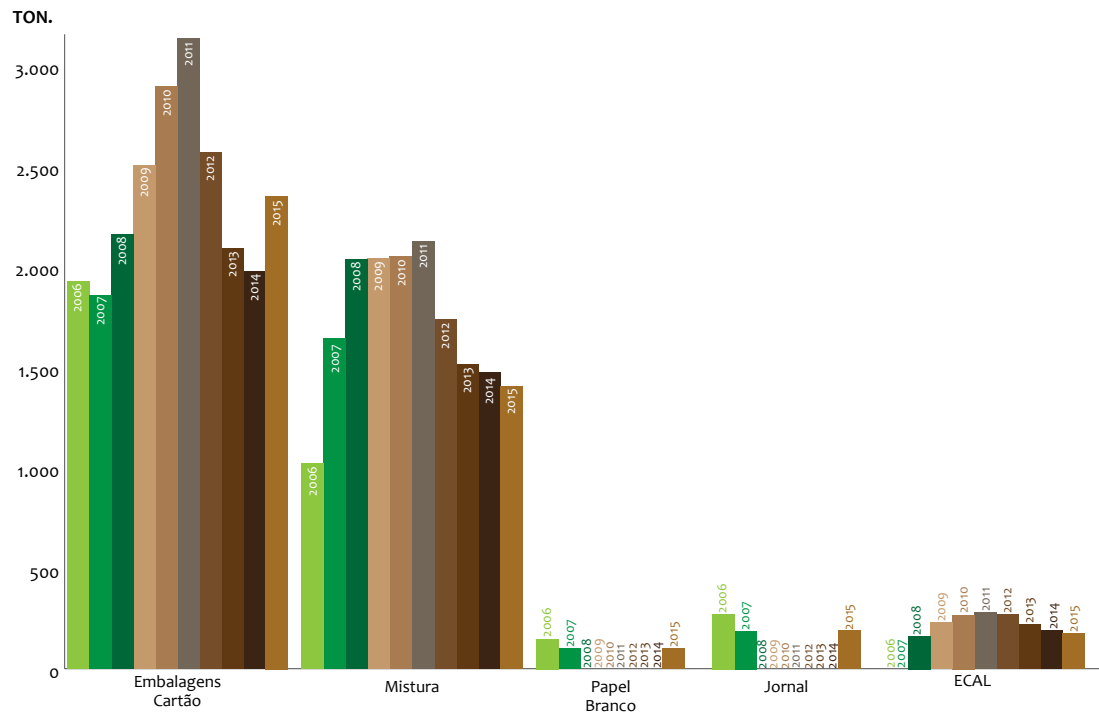
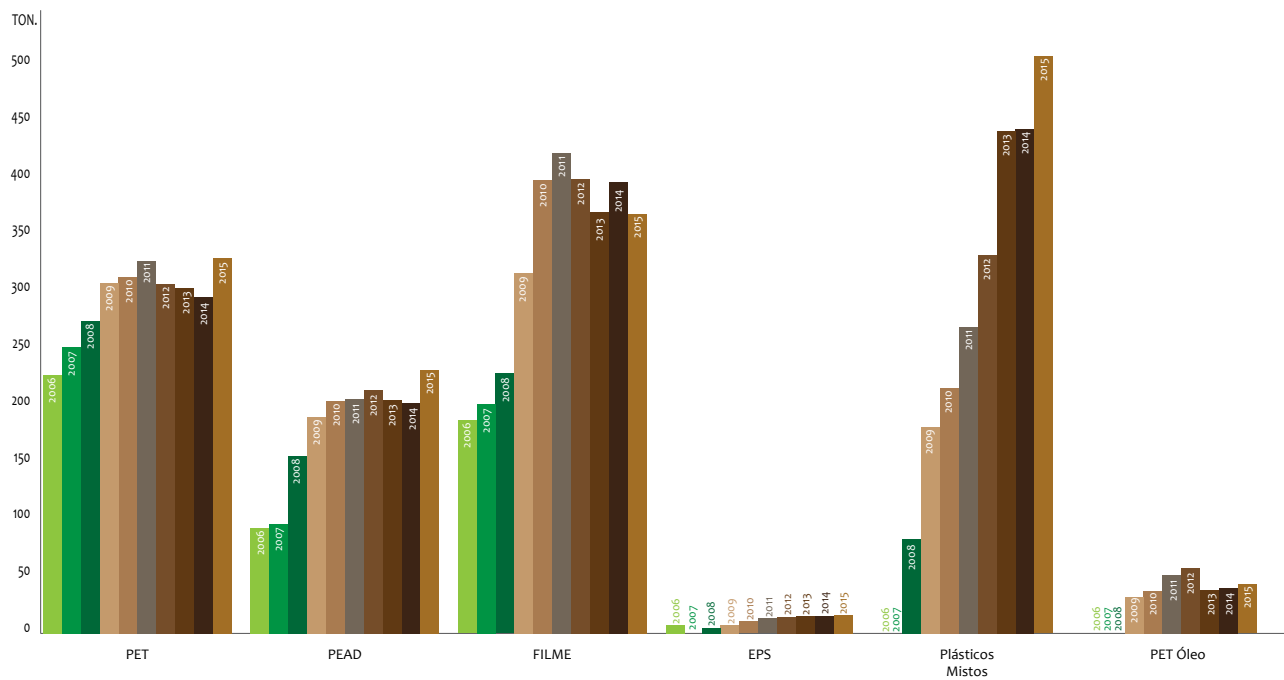


REEE

1.3 Estação de Triagem

No que diz respeito à atividade da estação de triagem, verificou-se o seguinte, em termos de quantidades enfardadas (toneladas):

MATERIAL	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Δ % 2014/ 2015
PET	225,60	250,21	273,28	306,17	311,85	325,35	305,70	301,78	293,90	327,69	11,50%
PEAD	92,25	95,70	155,20	188,85	203,49	204,68	213,18	204,17	201,72	230,56	14,30%
FILME	186,00	200,21	227,04	314,82	396,00	419,76	397,32	367,72	394,69	366,37	-7,18%
EPS	7,38	3,20	5,07	7,03	10,40	13,02	14,51	15,24	15,47	16,28	5,24%
Plásticos Mistos	0,00	0,00	82,35	180,78	214,32	267,36	330,28	438,86	440,90	504,01	14,31%
PET Óleo	0,00	0,00	0,00	31,96	36,96	51,26	57,20	38,16	39,40	42,66	8,27%
SUB-TOTAL	511,23	549,32	742,94	1.029,61	1.173,02	1.281,43	1.318,19	1.365,93	1.386,08	1.487,57	7,32%
EMB. CARTÃO	1.858,89	1.927,82	2.162,16	2.505,68	2.897,68	3.139,54	2.570,56	2.090,60	1.979,63	2.354,20	18,92%
MISTURA	1.023,00	1.643,18	2.039,18	2.043,06	2.052,65	2.126,46	1.739,11	1.512,70	1.473,07	1.406,15	-4,54%
PAPEL BRANCO	151,74	103,14	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
JORNAL	277,24	189,37	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
ECAL	0,00	0,00	164,28	233,69	269,68	283,48	271,98	222,87	193,29	178,12	-7,85%
SUB-TOTAL	3.310,87	3.863,51	4.365,62	4.782,43	5.220,01	5.549,48	4.581,65	3.826,17	3.645,99	3.938,47	8,02%
FERROSOS	22,53	19,30	41,39	106,86	174,46	214,17	200,31	206,14	197,08	309,54	57,06%
ALUMÍNIO	0,92	1,37	2,06	2,79	5,37	5,90	5,37	5,41	8,86	10,72	20,99%
SUB-TOTAL	23,46	20,67	43,45	109,65	179,83	220,07	205,68	211,55	205,94	320,26	55,51%
TOTAL	3.845,56	4.433,50	5.152,01	5.921,69	6.572,86	7.050,98	6.105,52	5.403,65	5.238,01	5.746,30	9,70%





Estação de Triagem – exterior



Estação de Triagem – interior

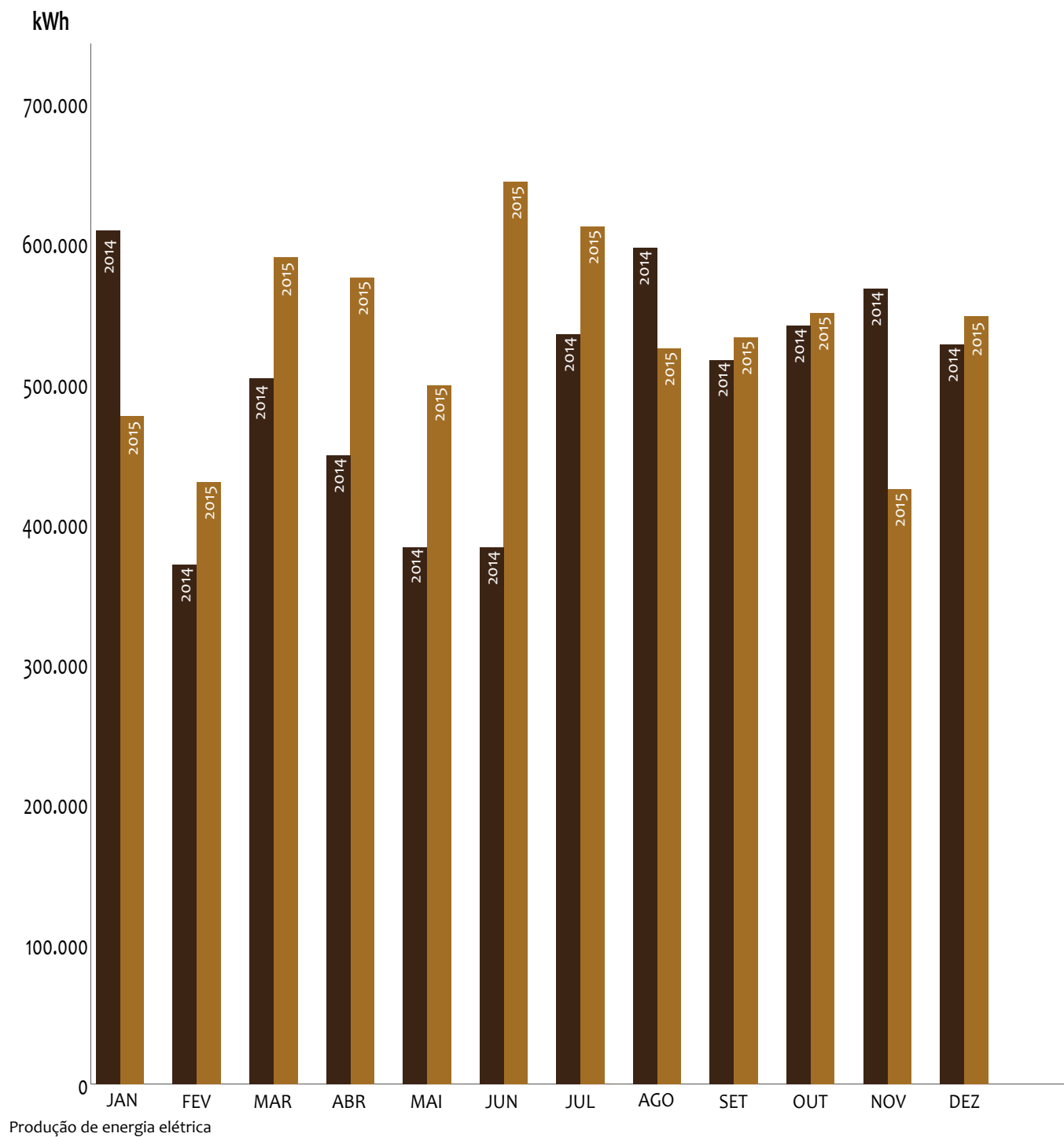
1.4 Unidade de Valorização Energética do Biogás

Em maio de 2010, entrou em funcionamento a Unidade de Valorização Energética do Biogás produzido no Aterro Sanitário.

Esta central permite a valorização energética do biogás produzido pela decomposição Resíduos Urbanos Biodegradáveis depositados em aterro. Compreende a extração do biogás do aterro e a sua utilização como combustível num grupo motor gerador de potência elétrica 1 063 kW. A energia elétrica produzida é elevada a 15 kV e injetada na rede de distribuição da EDP, ao abrigo do estatuto do produtor em regime especial.

Os quadros seguintes representam a produção de energia elétrica, na unidade, durante o ano de 2015.

Descrição Ano 2014	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	Total
Produção Biogás (Média Caudal) (m3/h)	446 400	403 200	446 400	432 000	446 400	432 000	446 400	446 400	432 000	343 728	305 280	359 352	4 939 560
Produção de Energia Eléctrica (kWh)	469 297	423 150	580 576	567 296	491 328	634 100	603 172	517 512	525 327	541 604	417 610	540 936	6 311 908



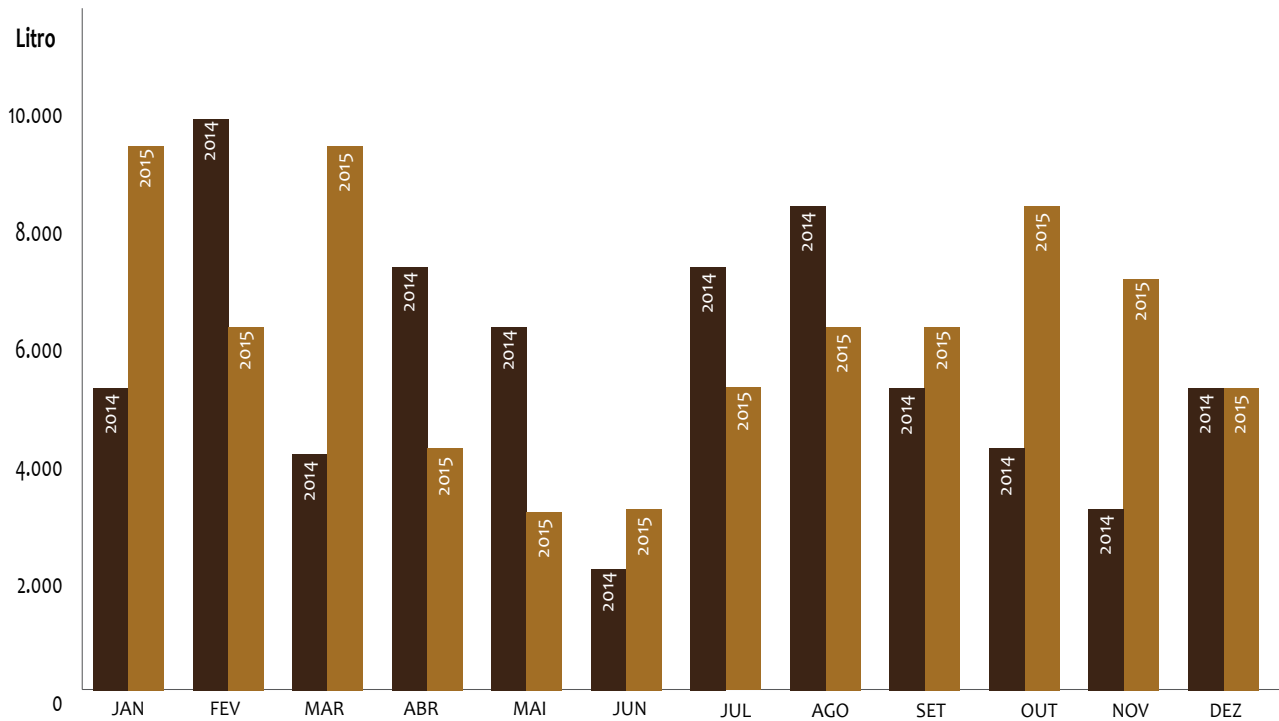
1.5 Unidade de Produção de Biodiesel

A produção de biodiesel, iniciou-se em 2010. Durante o ano de 2015, a Braval produziu 70.750 litros de biodiesel o que significa que a maioria da matéria-prima recolhida foi processada. Em comparação com 2014, em que à produção foi de 64.350 litros, houve um aumento de 6.400 litros.

O quadro que se segue apresenta os valores de biodiesel produzidos na unidade, em 2015, bem como os quantitativos introduzidos no consumo.

Descrição	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	Total
Biodiesel produzido	9 000	6 000	9 000	4 000	2 950	3 000	5 000	6 000	6 000	8 000	6 800	5 000	70 750
Biodiesel introduzido no consumo	0	0	1 000	0	0	804	0	293	0	0	0	338	2 435

O gráfico seguinte mostra os quantitativos de biodiesel produzidos nos anos de 2014 e 2015.





Unidade Biodiesel

1.6 Monitorização

Ao abrigo do exposto no Decreto-lei n.º 194/2000 de 21 de agosto, relativo à Prevenção e Controlo Integrado da Poluição (Diploma PCIP) para a atividade de gestão de resíduos, foi emitida à Braval, em 12/05/2006, pelo Instituto do Ambiente, a Licença Ambiental do Aterro de Resíduos Não Perigosos do Baixo Cávado.

Assim, torna-se necessário garantir o cumprimento de vários requisitos, nomeadamente os respeitantes aos processos de monitorização do aterro sanitário, quer na sua fase de exploração, quer na sua fase de encerramento.

Consequentemente, no decorrer de 2015, cumpriu-se o plano de monitorização, tendo como base a Licença em questão.

O Plano de Monitorização pode ser resumido no seguinte quadro:

Tipo	Parâmetros	Periodicidade	
		Exploração	Encerramento
Águas Subterrâneas	Composição Níveis freáticos	Mensal / Semestral Semestral	Anual / Trimestral Trimestral
Águas Lixiviadas	Volume Composição	Mensal Semanal* / Mensal	Semestral Semestral
Topografia do Aterro	Estrutura, composição Assentamento	Anual Anual	Anual Anual
Biogás	Composição	Mensal	Semestral
Efluentes Gasosos	Composição	Semestral	Semestral
Dados Meteorológicos	Composição	Diária	Diária

* Análises de caracterização realizadas no laboratório anexo à ETAL.



Laboratório ETAL e Estação Meteorológica

Em 2015, a monitorização dos efluentes gasosos, foi realizada aos gases de escape da Unidade de Valorização energética do biogás, de acordo com as indicações da Agência Portuguesa do Ambiente.



Unidade de Valorização Energética do Biogás

Relativamente aos dois queimadores existentes na instalação, a CCDR-N já emitiu a dispensa de monitorização das emissões gasosas.

Para a minimização do problema da ocorrência de odores na envolvente do aterro sanitário, a Braval já possui 4 sistemas de neutralização de odores: dois rampas de neutralização e dois canhões de aspersão. As rampas de neutralização de odores funcionam nas horas mais problemáticas do dia, ou seja, ao amanhecer e ao anoitecer, perfazendo um total diário de 10 horas, neutralizando assim, as moléculas de odores geradas em toda a zona envolvente do aterro sanitário.



Rampa de neutralização de odores

Para minorar a ocorrência de picos de odores durante as diferentes horas do dia, a Braval continua a utilizar o sistema de neutralização móvel e mais direcionado para a origem dos odores, designado por canhão de aspersão.

O sistema mais recente é denominado Canhão de Aspersão Fixo, e tem como objetivo a minimização da ocorrência de odores, agora, na parte mais a norte do aterro sanitário.



Canhão de Aspersão Fixo

1.7 Sensibilização

Como meio de sensibilização contínua, durante o ano de 2015, a Braval foi visitada por 1.088 pessoas, distribuídas por 35 visitas, numa média de 31 pessoas por visita. De salientar que as visitas estiveram suspensas entre janeiro até abril, devido às condições climáticas adversas.

Nestas visitas, para além duma explicação detalhada sobre a empresa, os participantes têm a oportunidade de ver o funcionamento da Estação de Triagem, bem como, o Aterro Sanitário e a Estação de Tratamento de Águas Lixiviadas, Ecocentro, Unidade de Valorização de Biogás e Biodiesel.

Estas visitas tornam-se um excelente meio de sensibilização, pois permitem o contacto directo com a população, obtendo feedback, esclarecendo eventuais dúvidas e recebendo sugestões. Em todas visitas foram distribuídos panfletos informativos e o inquérito de satisfação, com 67,7% de respostas e 95,6% de satisfação (engloba respostas Satisfeito e Muito Satisfeito).

Cerca de 365 pessoas assistiram a 8 ações de sensibilização/palestras realizadas, numa média de 46 pessoas por sessão.

Outros tipos de ações de sensibilização abrangeram cerca de 1850 pessoas. No total, cerca de 3.303 pessoas foram atingidas pelas ações de sensibilização da Braval.

Foram realizadas algumas ações em espaços públicos, tais como: a presença no Encontro de Clubes da Floresta, no Sameiro, Braga, presença no Encontro Nacional das Universidades Sêniores, na Póvoa de Lanhoso, nas Comemorações do Dia da Criança e do Ambiente, em Terras de Bouro, na Semana do Ambiente, na EB23 D. Frei Caetano Brandão. Realizamos uma sensibilização no Acampamento com 150 escuteiros, em Cabanelas, Vila Verde e apoiamos a Semana da Mobilidade, assinalada pelo município de Braga.

Em 2015, a Braval distribuiu a cerca de 40 escolas, os kits professor e kits aluno fornecidos pela Sociedade Ponto Verde.

A Braval foi também, pela primeira vez, entidade coordenadora da Semana Europeia da Prevenção de Resíduos, na nossa área de abrangência, onde foram registadas 21 ações, destacando-se, a abertura do Ecoparque às famílias, no dia 28 de novembro, ação que teve bastante procura e participação.

Em forma de conclusão, em 2015, o número de visitas voltou a descer ligeiramente, menos 4 visitas que se traduzem em menos 265 visitantes. Este ano, o grupo com maior número de visitantes continua a ser a categoria “Outros”, com 11 visitas e 285 visitantes, seguido pelo pré-escolar, com 11 visitas (22,9%).

VISITAS

Instituição	Nº Visitas	%	Nº Visitantes	%
Pré-Escolar	8	22,9%	207	19%
E. B. 1	4	11,4%	186	17,2%
E. B. 2, 3	4	11,4%	180	16,5%
Secundárias	6	17,2%	207	19%
Ensino Superior	2	5,7%	23	2,1%
Outros	11	31,4%	285	26,2%
Total	39	100%	1.088	100%

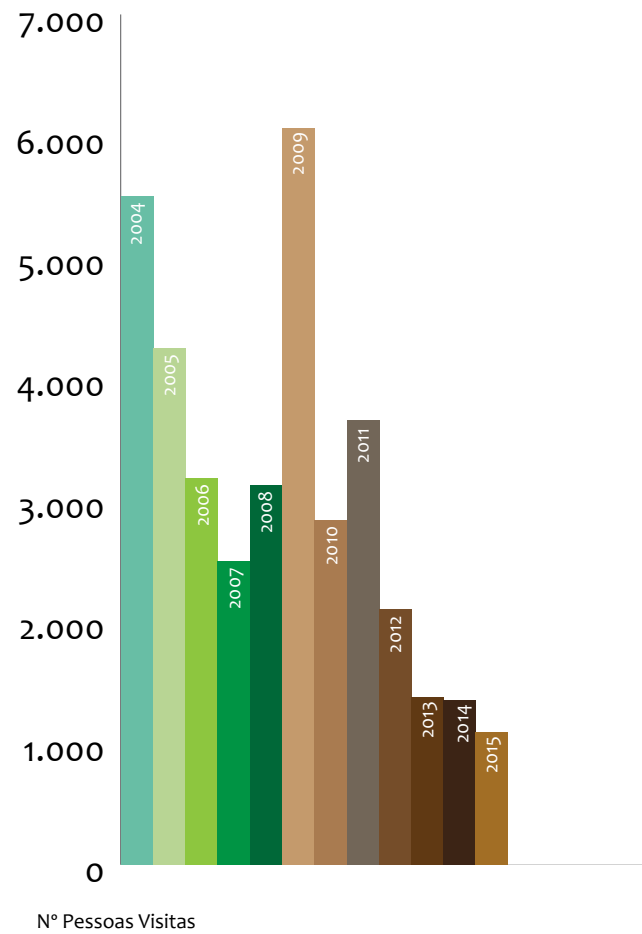
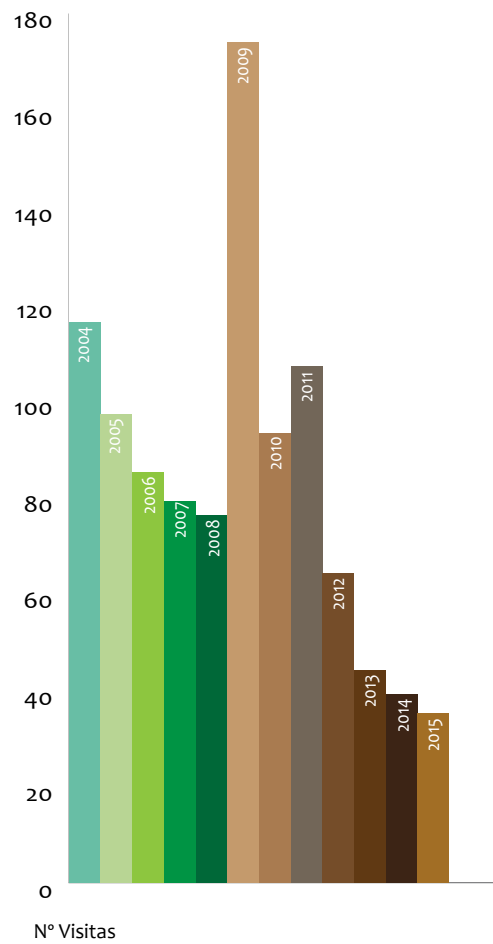
8 palestras - 365 pessoas.

Média de visitantes por mês: **91**

Média de visitas por mês: **3**

Média de pessoas por visita: **31**

Média de pessoas por palestra: **46**



Encontro de Clubes da Floresta – 8 de maio – Sameiro – Braga

A Braval marcou presença no encontro, juntamente com outras entidades, com o quiosque, ofertas e o puzzle gigante. Participaram cerca de 800 pessoas.



Encontro Nacional das Universidades Sêniores – 9 de maio – Póvoa de Lanhoso

A Braval esteve presente num dos stands da organização no encontro.



Dia Mundial da Criança e do Ambiente – 1 de junho – Terras de Bouro

A Braval esteve presente, mais um ano, nas comemorações do Dia Mundial da Criança e do Ambiente, do município de Terras de Bouro. Com a presença de todas as crianças do concelho, a Braval levou o seu quiosque, o puzzle e o Bravaleco.



Semana do Ambiente – 3 de junho – EB2,3 D. Frei Caetano Brandão – Braga

Mais uma vez, a Braval esteve na EB2,3 D. Frei Caetano Brandão, durante a Semana do Ambiente. Para além da realização de uma palestra, a Braval esteve com o quiosque e o puzzle, durante todo o dia na escola.



Acampamento de Escuteiros – 3 de agosto – Cabanelas – Vila Verde

O Agrupamento de Escuteiros de Sto. Ovídeo, V. N. Gaia, realizou o seu acampamento anual, durante uma semana, em Cabanelas, Vila Verde. A Braval deslocou-se ao acampamento, realizando uma sessão de sensibilização com os Lobitos e disponibilizando sacos-ecoponto e óleões para que todos pudessem fazer a separação dos resíduos durante todo o acampamento.



Semana da Mobilidade CMB – 17 de setembro

A Braval colaborou com uma das iniciativas do Município de Braga, que assinalaram a Semana da Mobilidade. As pessoas foram convidadas a entregar resíduos recicláveis, nos ecopontos colocados pela Braval em 3 das paragens de transportes públicos mais frequentadas. Em troca receberam um kit ecoponto e bilhete de transporte grátis.



Kits aluno e professor SPV novembro / dezembro 2015

Em 2015, a Sociedade Ponto Verde realizou a campanha Kit professor e Kit aluno, disponibilizando à Braval cerca de 40 kit's professor e 3000 kit's aluno. A Braval distribuiu os kit's, limitando a oferta a 1 kit professor e 2 turmas por escola, de modo a abranger o maior n.º de escolas possível.



Semana Europeia da Prevenção de Resíduos – 21 a 29 de novembro

A Braval foi, pela primeira vez, coordenadora da Semana Europeia da Prevenção de Resíduos, na sua área de abrangência, tendo registado 21 ações. Uma das ações propostas pela Braval foi a realização de um Dia Aberto às famílias, iniciativa que despertou bastante interesse. No dia 28 de novembro, cerca de 40 pessoas, visitaram o Ecoparque Braval.



Agenda 2016

Como vem sendo habitual nos últimos anos, a Braval criou, produziu e distribuiu 2000 exemplares de uma agenda personalizada, com conteúdos de sensibilização ambiental. Em 2016 é dedicada aos 20 anos de criação da Braval, realçando a sua história.



Campanha de Natal

Na época festiva, a Braval realizou uma vez mais a campanha “Neste Natal os embrulhos também são prendas”, oferecendo sacos-ecoponto, agendas 2016, canetas e panfletos informativos a quem trouxe resíduos recicláveis às instalações da empresa.



1.8 Sistema de Gestão Integrado – Qualidade, Ambiente e Segurança

Em dezembro de 2009 a Braval obteve a Certificação por dispor de um Sistema de Gestão Integrado, nas vertentes de Qualidade, Ambiente e Segurança e Saúde no Trabalho, conforme as normas UNE-EN ISO 9001:2008, UNE-EN ISO 14001:2004 e OHSAS 18001:2007, respetivamente.



Certificado do Sistema de Gestão da Qualidade



ER-1683/2009

AENOR, Associação Espanhola de Normalização e Certificação certifica que a organização

BRAVAL - VALORIZAÇÃO E TRATAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS, SA

dispõe de um sistema de Gestão da qualidade conforme com a norma ISO 9001:2008

para as atividades: Recolha Selectiva, triagem e armazenagem temporária de resíduos para valorização. Deposição em aterro sanitário de resíduos sólidos não perigosos. Produção de Biodiesel

que se realizam em: ATERRO SANITÁRIO RUA DO ATERRO, FERREIRO, PÓVOA DE Lanhoso, - 4830-166 FERREIRAS PVL (Portugal)
ESTACÃO DE TRANSFERÊNCIA DE VIEIRA DO MINHO PARQUE INDUSTRIAL DAS CERDEIRINHAS, - 4850-427 TABUAÇAS (Portugal)

Data da primeira emissão: 2009-12-16
Data da última emissão: 2015-12-16
Data de validade: 2018-12-16

Avelino BRITO
Director Geral da AENOR

AENOR Asociación Española de
Normalización y Certificación

Génova, 6. 28004 Madrid, España
Tel. 902 302 201 - www.aenor.es

105 AENOR, Avenida da Boavista, 1180 - 2.º C. - 4320-113 PORTO Portugal - www.aenor.com



Certificado de Sistema de Gestão Ambiental



GA-2009/0850

AENOR, Associação Espanhola de Normalização e Certificação certifica que a organização

BRAVAL - VALORIZAÇÃO E TRATAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS, SA

dispõe de um sistema de Gestão ambiental conforme com a norma ISO 14001:2004

para as atividades: Recolha Selectiva, triagem e armazenagem temporária de resíduos para valorização. Deposição em aterro sanitário de resíduos sólidos não perigosos. Produção de Biodiesel

que se realizam em: ATERRO SANITÁRIO RUA DO ATERRO, FERREIRO, PÓVOA DE Lanhoso, - 4830-166 FERREIRAS PVL (Portugal)
ESTACÃO DE TRANSFERÊNCIA DE VIEIRA DO MINHO PARQUE INDUSTRIAL DAS CERDEIRINHAS, - 4850-427 TABUAÇAS (Portugal)

Data da primeira emissão: 2009-12-16
Data da última emissão: 2015-12-16
Data de validade: 2018-09-14

Avelino BRITO
Director Geral da AENOR

AENOR Asociación Española de
Normalización y Certificación

Génova, 6. 28004 Madrid, España
Tel. 902 302 201 - www.aenor.es

105 AENOR, Avenida da Boavista, 1180 - 2.º C. - 4320-113 PORTO Portugal - www.aenor.com



O Sistema de Gestão Integrado abrange as atividades de recolha seletiva, triagem e armazenagem temporária de resíduos para valorização e a deposição em aterro sanitário de resíduos não perigosos.

O Conselho de Administração da Braval, definiu e assume uma Política que se estrutura e desenvolve segundo as intenções e orientações a seguir descritas:

MELHORIA CONTÍNUA DO DESEMPENHO DA ORGANIZAÇÃO, NUMA ESTREITA COLABORAÇÃO COM OS COLABORADORES E FORNECEDORES:

- estabelecendo e comunicando objetivamente o desempenho esperado e
- controlando e analisando com rigor e sistematicamente, o cumprimento dos objetivos definidos,
- promover a interatividade ao nível da segurança e saúde no trabalho, assegurando o controlo operacional adequado dos fornecedores e subcontratados.
- promover uma gestão das diferentes atividades, focada no resultado, tendo em vista a sustentabilidade económica por atividade.

SATISFAZER AS EXPETATIVAS E NECESSIDADES DOS CLIENTES:

- em pleno cumprimento dos requisitos do contrato de concessão,
- mantendo os princípios de boas relações com os Municípios, cumprindo com os requisitos de serviços acordados, melhorando a colaboração e transparência na informação e
- melhorando e respeitando os requisitos técnicos especificados para os produtos que resultam da atividade.

PROMOVER A MELHORIA DA CONFORMIDADE DOS PRODUTOS E SERVIÇOS:

- privilegiando, sempre, as soluções de valorização relativamente às de deposição e confinamento técnico, efectuando o que estiver ao seu alcance para prevenir a poluição,
- cumprindo a legislação aplicável e outros requisitos que a BRAVAL subscreva,
- intervindo na recolha, tratamento, armazenagem e encaminhamento de “novos” resíduos, abrindo o leque de alternativas e ao serviço dos clientes e potenciais clientes e
- assegurando a transparência nos procedimentos de contratação com fornecedores e clientes.

POTENCIAR A MOTIVAÇÃO E PROACTIVIDADE NA RELAÇÃO COM OS COLABORADORES:

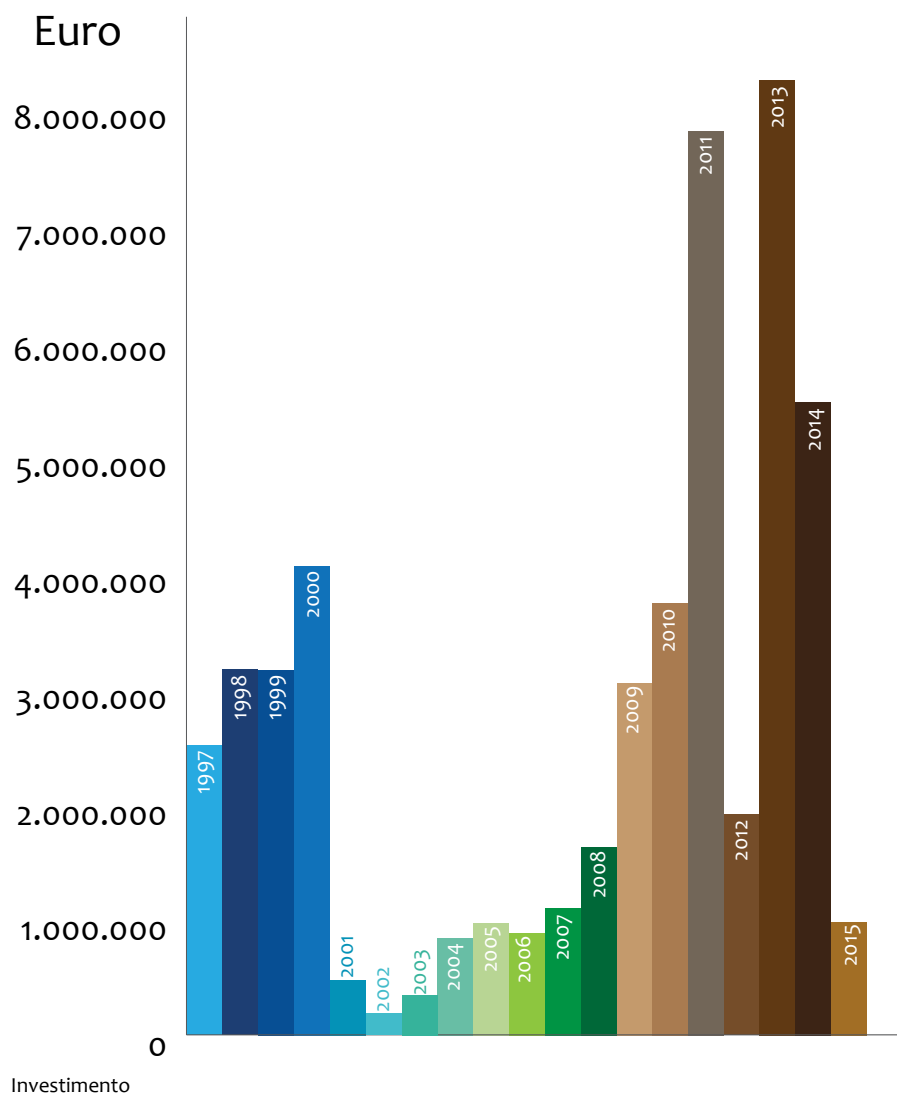
- verificando e promovendo o desenvolvimento das competências necessárias e adequadas ao “saber fazer” e o “ato seguro”,
- incentivando ao envolvimento e à participação pessoal na discussão de novas soluções organizacionais e operacionais e
- privilegiando a melhoria contínua das condições de segurança e saúde no trabalho, obedecendo aos princípios gerais de prevenção cumprindo com o enquadramento legal e normativo.

PROMOVER E PARTICIPAR ATIVAMENTE NA CONSCIENCIALIZAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL:

- estabelecendo e dinamizando canais de comunicação corrente com a comunidade envolvente e
- sistematizando processos de informação associada à actividade e em particular para os seus clientes, entidades e organismos reguladores e fiscalizadores.

2. INVESTIMENTO, FINANCIAMENTO E FUNDOS COMUNITÁRIOS

Durante o presente exercício, dando continuidade ao plano inicialmente traçado, foram investidos **981.033,34€**, cifrando-se, agora, o montante global, desde o início da atividade, em **50.278.087,67€**.



No decorrer de 2015, há a salientar o seguinte investimento:

Rede de Drenagem de Biogás

Para otimização do sistema de captação do biogás produzido no Aterro Sanitário, tem sido necessário a aquisição de material para execução da rede de captação e drenagem do gás. Cada vez que há uma alteração na zona de exploração do Aterro, é necessário adaptar a rede de drenagem do biogás, de modo a permitir a descarga de resíduos, daí a aquisição de acessórios e tubagem.

Central de Pressurização

Com o alargamento das instalações do Ecoparque Braval foi necessário aumentar a rede de distribuição da água de consumo, tornando-se indispensável a aquisição de uma nova central de pressurização.

Requalificação da ETAL

Em 2015, foram realizados alguns trabalhos de requalificação da Estação de Tratamento de Águas Lixiviadas (ETAL), pois ao longo dos anos os equipamentos e a própria instalação da ETAL têm vindo a deteriorar-se. Além disso, também foi necessário efetuar algumas adaptações ao sistema de tratamento físico-químico da ETAL para optimização do seu funcionamento.



ETAL

Construção de lage e negativos para o co-gerador

No âmbito do alargamento da central de valorização energética de biogás, procedeu-se à construção de lage e negativos técnicos para colocação de co-gerador.

Reforço da Rede de Recolha Seletiva

Em 2015, e à semelhança dos anos anteriores, prosseguiu-se o esforço no reforço da rede de recolha seletiva, através da reparação e substituição de ecopontos danificados e vandalizados, concretamente a aquisição de novos ecopontos de superfície de 2,5 e 1,5 metros cúbicos e respetivos pilhões.



Ecoponto de Superfície 1,5m³

Reparação de rodas e fundo da compactadora de resíduos

Devido ao normal desgaste resultante, fundamentalmente, da corrosão provocada pelos resíduos depositados em aterro sanitário, procedeu-se à reparação das quatro rodas e fundo de uma das compactadoras de resíduos em uso no aterro sanitário.

Reperfilamento do Caminho de Acesso ao Aterro Sanitário

Foram realizadas obras de reperfilamento e impermeabilização no caminho de acesso ao aterro sanitário, de forma a aumentar a sua cota e melhorar o escoamento de águas pluviais.

Unidade de Tratamento Mecânico e Biológico de Resíduos Sólidos

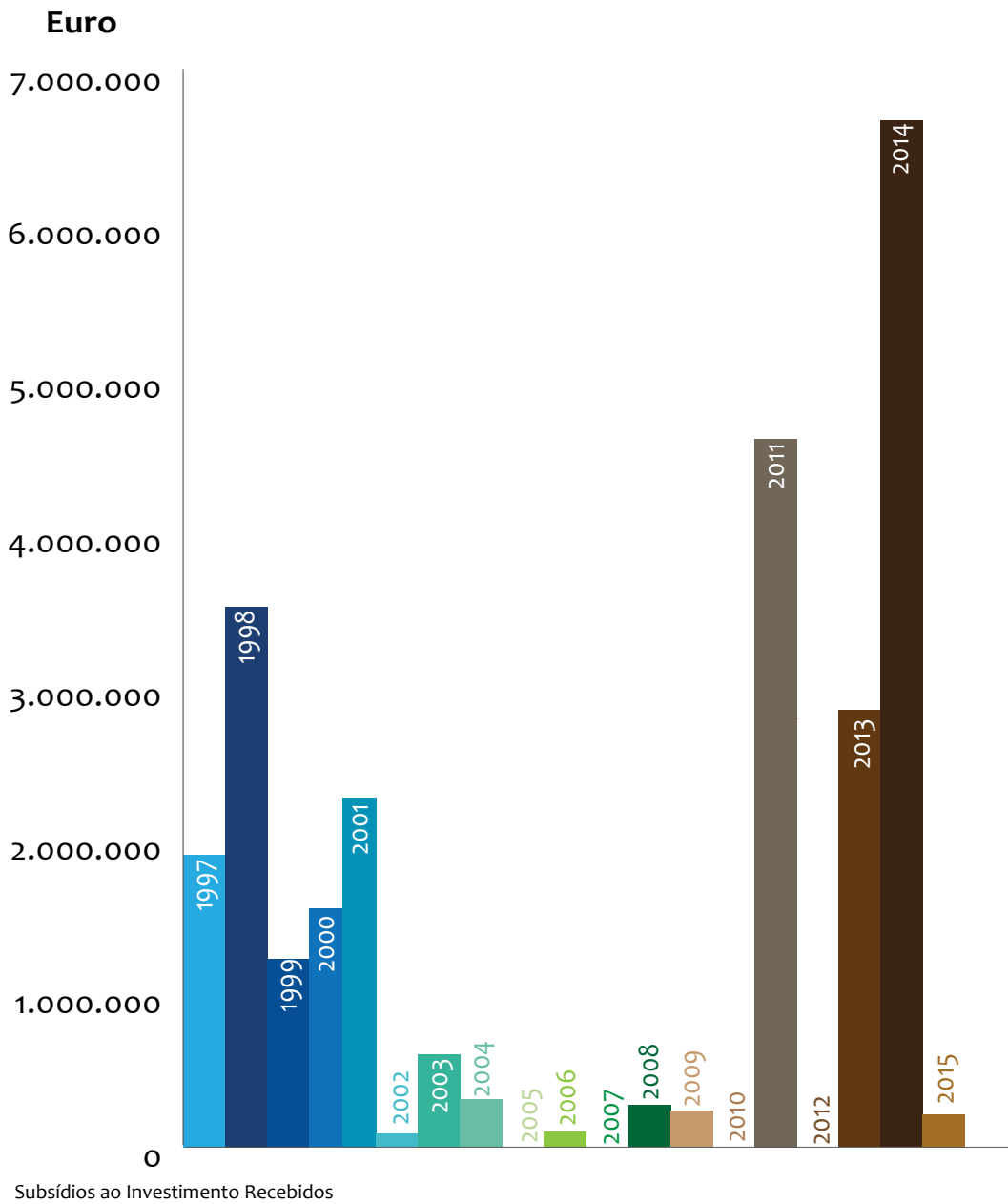
Dando cumprimento às metas de redução de resíduos, foi construída a Unidade de Tratamento Mecânico e Biológico de Resíduos Urbanos (TMB). Na globalidade, a TMB permite a receção e tratamento mecânico de 100 mil toneladas anuais de resíduos urbanos, recuperando uma significativa fração de resíduos passíveis de reciclagem, que ainda são recolhidos indiferenciadamente.

Paralelamente, proceder-se-á à valorização orgânica, por digestão anaeróbia, de 30 mil toneladas de resíduos biodegradáveis retirados do tratamento mecânico, a compostagem de 10 mil toneladas de resíduos verdes e castanhos e a valorização energética do biogás. O investimento foi co-financiado pela União Europeia, com comparticipação em 69% pelo Fundo de Coesão (QCA III), numa 1ª fase, e em 85% pelo QREN – POVT, numa 2ª fase.

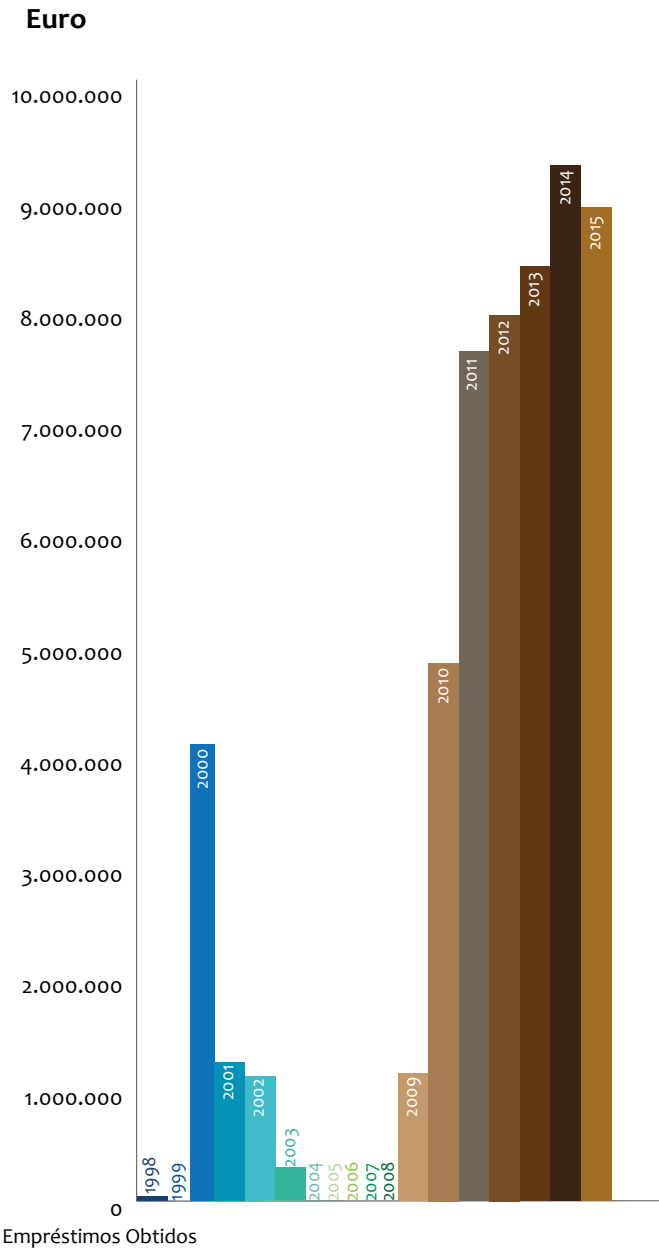


TMB - 2ª Fase

Em 2015, foram recebidos 2.141,93€, relativos ao reembolso da operação de Otimização do Sistema de Valorização Energética do Biogás, provenientes de **Fundos Comunitários**.



Durante o ano de 2015, com os avultados investimentos necessários para o incremento da atividade desta empresa, houve necessidade de recorrer ao crédito bancário, através de contratos de abertura de crédito, no valor global de 4.980.000€. De referir, igualmente, que no decorrer do ano também se amortizaram empréstimos contraídos anteriormente, no valor total de 5.355.844,30€. A 31 de dezembro de 2015, o montante acumulado de empréstimos obtidos cifrava-se nos 8.929.404,01€.



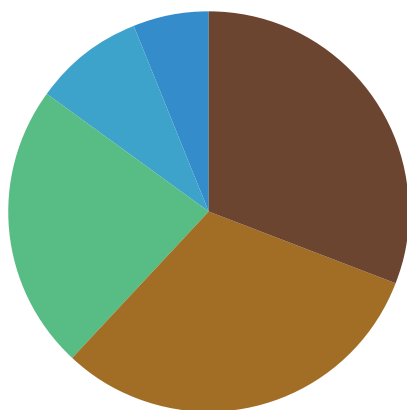
3. SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

Em 2015, foram praticadas, por tonelada, as seguintes tarifas:

Unidade: euro	
RSU's (Municípios)	18,89
RINP's	39,50
RSU's	33,00
Resíduos Construção	10,50

Relativamente a **Gastos**, em 2015, ascenderam a 4.735.620,03€, verificou-se uma diminuição significativa em todas as rubricas, relativamente a 2014. A redução mais considerável, de 34,35 %, diz respeito aos gastos de financiamento, devido à reestruturação da dívida bancária da empresa, havendo a destacar as seguintes rubricas:

Unidade: euro						
Descrição	2011	2012	2013	2014	2015	Δ% 2014/2015
Fornecimentos e serviços externos	1 712 442,81	1 591 094,88	1 898 703,58	1 585 822,92	1 478 220,98	-6,79%
Gastos com o pessoal	1 724 760,28	1 807 151,60	1 710 796,90	1 635 571,43	1 587 031,73	-2,97%
Gastos de depreciação e de amortização	1 434 953,84	1 511 941,82	1 344 538,68	1 190 592,19	1 092 212,49	-8,26%
Gastos e perdas de financiamento	220 939,19	341 575,18	468 737,39	454 771,62	298 553,46	-34,35%
Outros gastos	228 887,36	273 148,64	282 493,49	319 242,75	279 601,37	-12,42%
Gastos Totais	5 321 983,48	5 524 912,12	5 705 270,04	5 186 000,91	4 735 620,03	-8,68%



Ano 2015

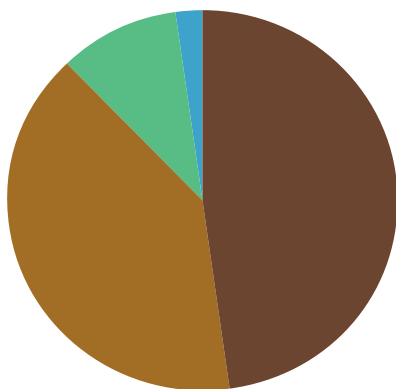
Quanto aos Rendimentos, que em 2015 perfizeram um montante global de **5.453.105,22€**, convém destacar o volume de negócio, que registou um valor total de **4.787.902,28€**, verificando-se, assim, uma ligeira subida de **992,61€** comparativamente com o ano anterior.

De salientar que, nas **vendas**, que englobam a venda dos produtos para valorização e a venda de energia elétrica, relativa à valorização energética do biogás produzido no aterro sanitário, verificou-se um acréscimo de 5,10%.

As **prestações de serviços**, que abrangem os resíduos depositados em aterro, em 2015, diminuíram 5,39%. Esta diminuição foi devida, sobretudo, à descida verificada nos resíduos entregues pelos Municípios de 85.119,85€, mas também porque, desde de julho de 2015, não foram rececionados RINP (Resíduos Industriais Não Perigosos) na instalação do Ecocentro de Resíduos Industriais, uma vez que, a licença do mesmo caducou a 30 de junho, como se pode verificar no quadro que se segue:

Unidade: euro

Descrição	2011	2012	2013	2014	2015	Δ % 2014/2015
Vendas	2 698 059,55	2 568 077,85	2 832 183,22	2 468 993,59	2 594 806,86	5,10%
Prestações de Serviços	2 738 939,42	2 356 867,51	2 375 606,31	2 317 916,08	2 193 095,42	-5,39%
Outros rendimentos e ganhos	558 641,24	568 936,65	661 194,60	528 580,39	553 566,89	4,73%
Outros rendimentos	119 886,11	80 259,37	75 064,21	69 531,95	111 636,05	60,55%
Rendimentos Totais	6 115 526,32	5 574 141,38	5 944 048,34	5 385 022,01	5 453 105,22	1,26%



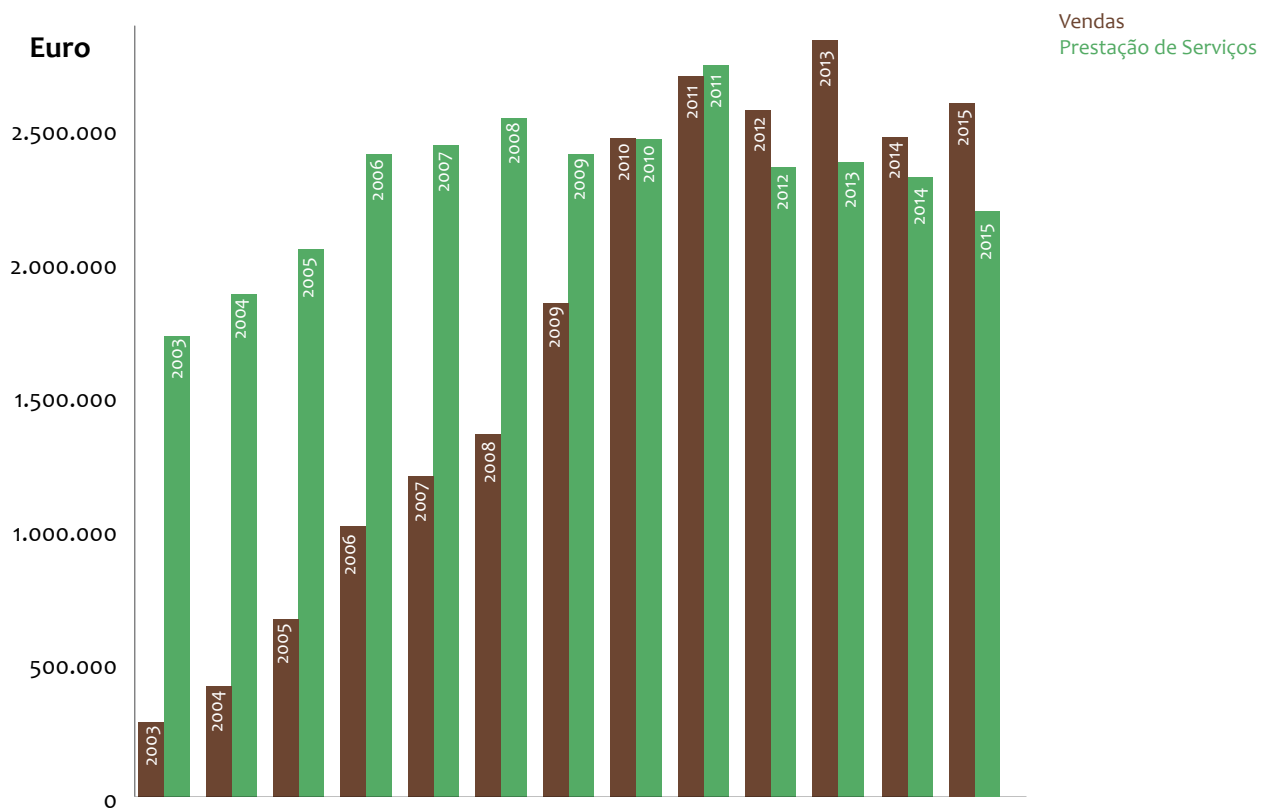
Vendas 48%

Prestações de Serviços 40%

Outros rendimentos e ganhos 10%

Outros rendimentos 2%

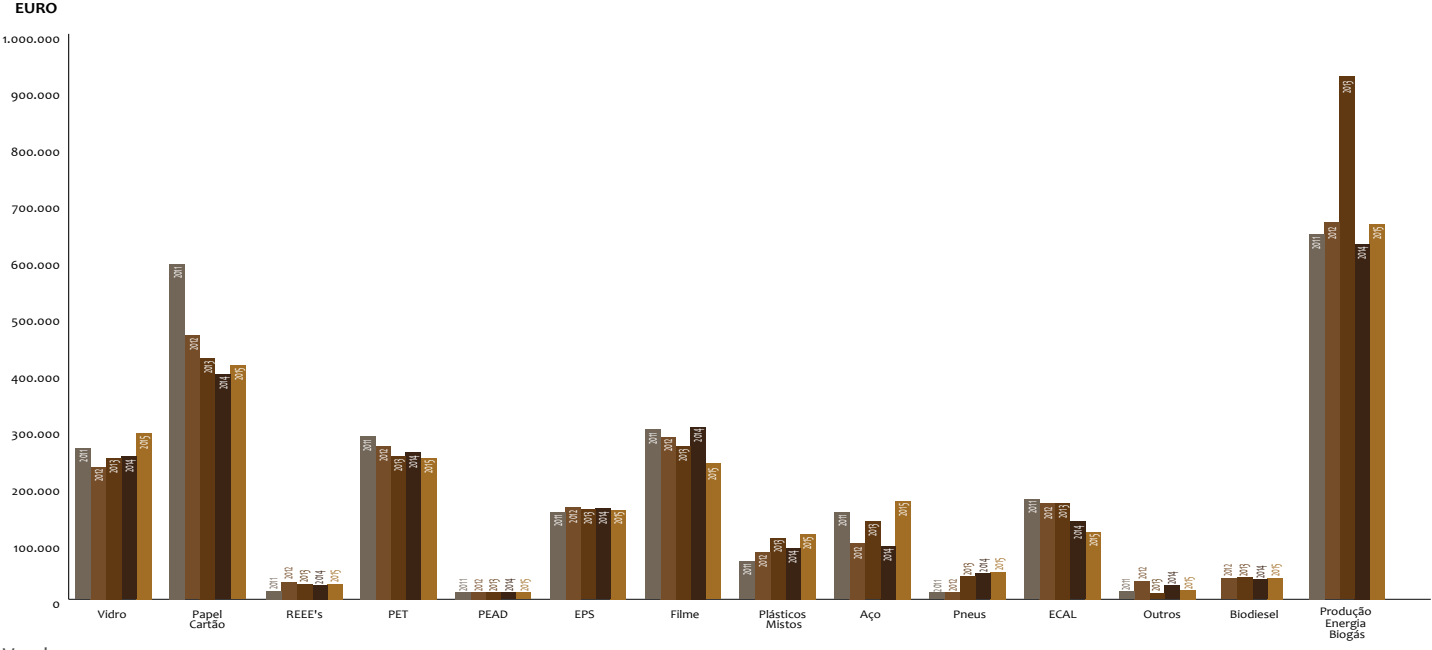
Ano 2015



Ainda relativamente às vendas, convém especificar o seguinte:

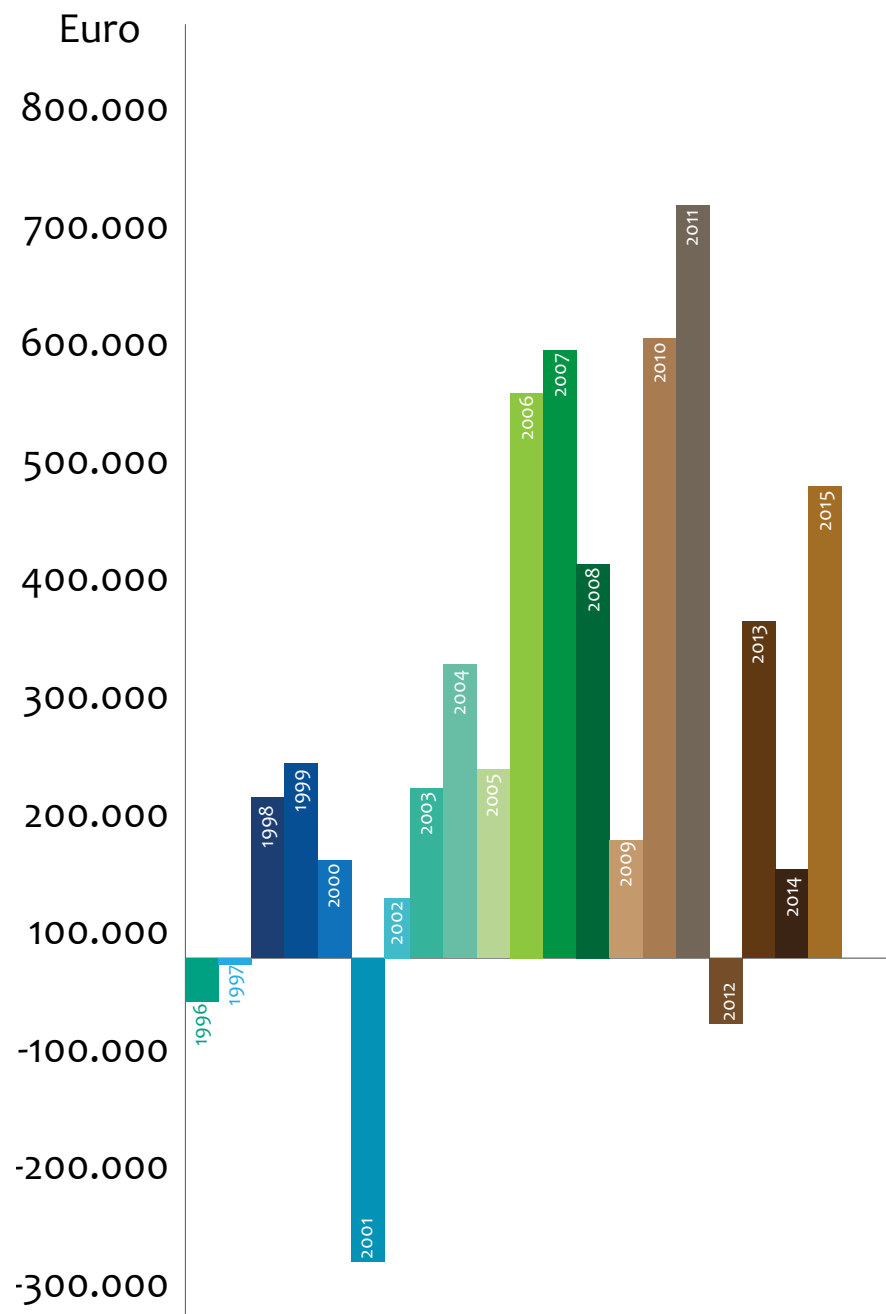
Unidade: euro

VENDAS						
	2011	2012	2013	2014	2015	Var.% 2014 2015
Vidro	266 654,66	233 777,46	250 116,71	252 548,39	294 545,73	16,63%
Papel/Cartão	592 595,88	466 830,88	427 207,02	397 224,04	413 684,01	4,14%
REEE's	14 694,86	30 848,27	27 126,59	25 452,16	27 164,59	6,73%
Plásticos						
PET	288 685,22	270 821,76	253 291,53	260 387,28	249 987,66	-3,99%
PEAD	154 160,08	163 213,76	159 084,40	160 765,60	157 648,48	-1,94%
EPS	12 900,88	12 535,68	12 752,36	12 314,24	11 838,44	-3,86%
Filme	300 640,00	286 890,56	270 632,72	305 120,72	240 197,26	-21,28%
Plásticos Mistos	66 679,20	84 005,60	108 853,50	90 258,00	115 243,10	27,68%
Sub-total Plásticos	823 065,38	817 467,36	804 614,51	828 845,84	774 914,94	-6,51%
Aço	153 135,65	99 592,80	137 529,70	93 749,12	173 993,92	85,60%
Alumínio	6 618,24	4 657,64	4 551,35	6 943,97	14 538,28	109,37%
Pneus	12 025,00	12 892,00	40 792,75	45 953,50	48 397,00	5,32%
ECAL	176 755,21	170 554,08	170 395,85	137 762,21	119 277,41	-13,42%
Outros	6 972,15	28 079,55	5 327,78	17 193,36	15 973,70	-7,09%
Cera	0,00	0,00	0,00	0,00	10 958,40	
Biodiesel	0,00	36 931,21	39 551,49	35 124,23	37 859,85	7,79%
Produção Energia Biogás	645 542,52	666 446,60	924 969,47	628 196,77	663 499,03	5,62%
TOTAL	2 698 059,55	2 568 077,85	2 832 183,22	2 468 993,59	2 594 806,86	5,10%



Vendas

No presente exercício, obteve-se um **Resultado Líquido** de **440.907,00€**, , registando-se, assim, um acréscimo expressivo no resultado, em relação ao ano anterior.



Para finalizar a análise económico-financeira, o quadro abaixo sintetiza os principais indicadores, do ano 2011 a 2015:

Unidade: euro						
Descrição	2011	2012	2013	2014	2015	Δ % 2014/2015
Solvabilidade	74,09%	91,49%	79,18%	93,42%	101,11%	8,23%
Autonomia Financeira	42,56%	47,78%	44,19%	48,30%	50,28%	4,09%
Rendibilidade dos Capitais Próprios	7,25%	-0,39%	1,46%	0,84%	2,68%	218,62%
Volume de Negócios	5 436 998,97	4 924 945,36	5 207 789,53	4 786 909,67	4 787 902,28	0,02%
Empréstimos Bancários	7 633 120,00	7 962 412,33	8 398 391,13	9 305 248,31	8 929 404,01	-4,04%
Total do Activo	22 806 892,31	33 283 955,94	36 401 773,14	33 843 712,75	32 775 707,30	-3,16%
Total do Passivo	13 100 530,66	17 381 692,90	20 316 108,35	17 497 200,33	16 297 030,77	-6,86%
Capital Próprio	9 706 361,65	15 902 263,04	16 085 664,79	16 346 512,42	16 478 676,53	0,81%
EBIT	956 577,75	110 557,06	658 880,16	618 489,49	997 833,82	61,33%
Resultado Líquido	703 924,71	(61 678,99)	234 369,45	137 269,83	440 907,00	221,20%

Não existem dívidas em mora às Finanças e à Segurança Social.

4. FUNDO DE RENOVAÇÃO DO EQUIPAMENTO E FUNDO DE RECONSTITUIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

As cláusulas 12.^a e 17.^a do contrato de concessão obrigam a empresa à constituição do Fundo de Renovação de Equipamento e do Fundo de Reconstituição do Capital Social assim que inicie a atividade de exploração.

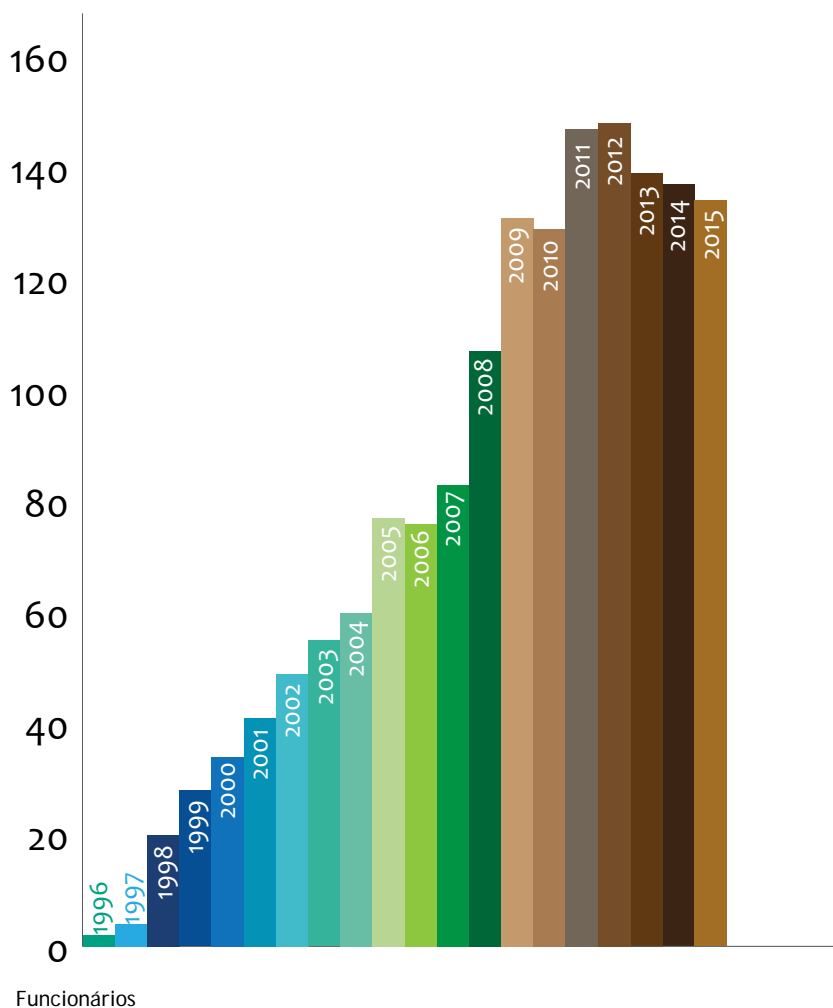
De salientar que, relativamente ao Fundo de Renovação do Equipamento, a Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR) propôs a aprovação e sequente publicação de um despacho onde está prevista a extinção do Fundo em causa. Consequentemente, a Braval optou pela sua não constituição.

A Administração considerou constituir, em 2015, o Fundo no valor de:

Fundo de Reconstituição do Capital Social	80.818 €
---	----------

5. RECURSOS HUMANOS

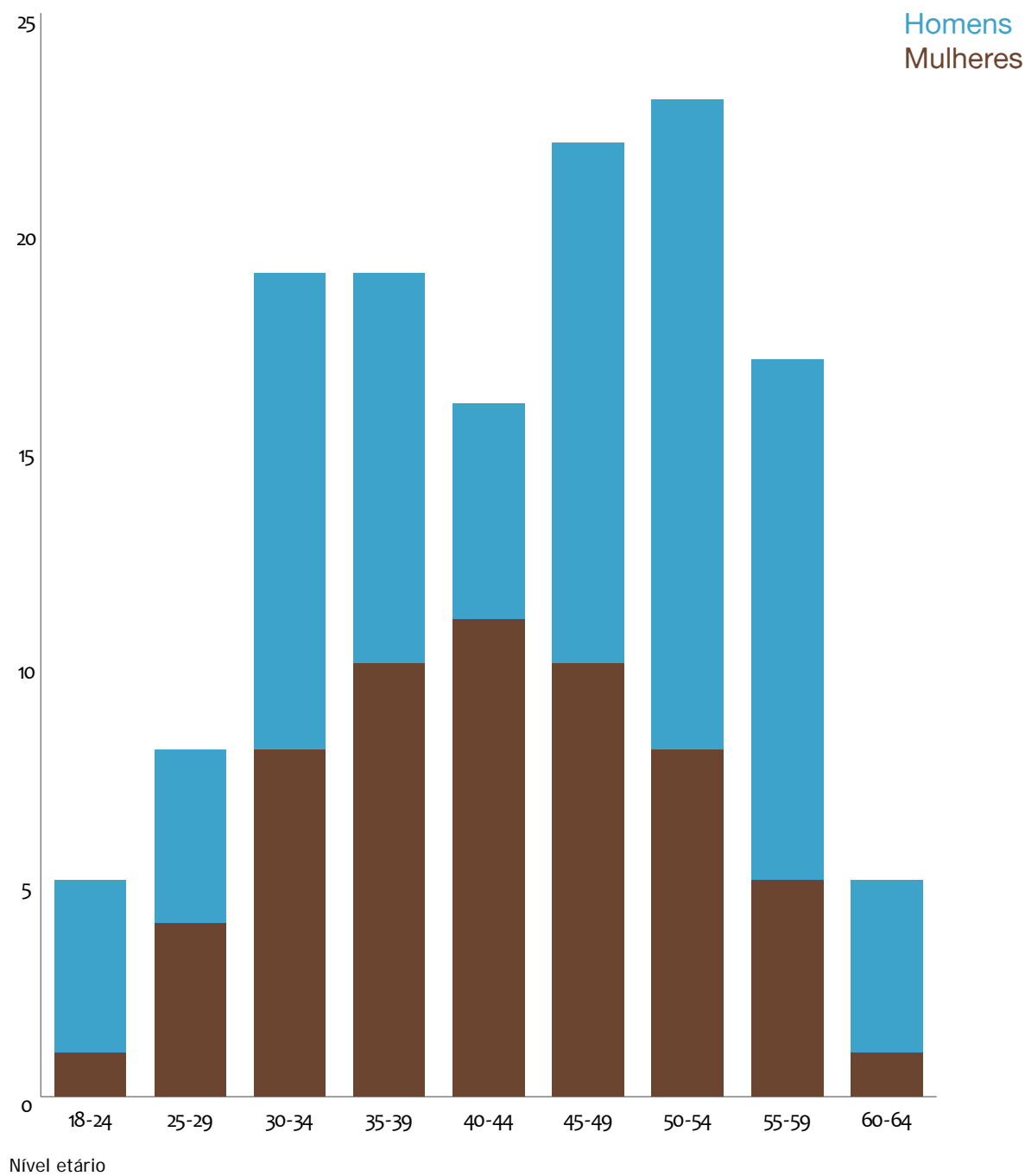
Em 31 de dezembro de 2015, a empresa tinha ao seu serviço **134** colaboradores. Em 2015, foram admitidos 4 colaboradores e verificaram-se 7 saídas.



A afetação destes profissionais, por área de actividade, foi a seguinte:

Atividade	Número Funcionários
Órgãos Sociais	2
Pessoal Sede	11
Aterro	13
REEE	2
Biodiesel	3
Estação de Transferência	1
Transporte de RSU's	1
Recolha Seletiva	36
Estação de Triagem	54
Ecopontos	4
Biogás	2
Círios	3
Ecocentro	1
ETAL	1

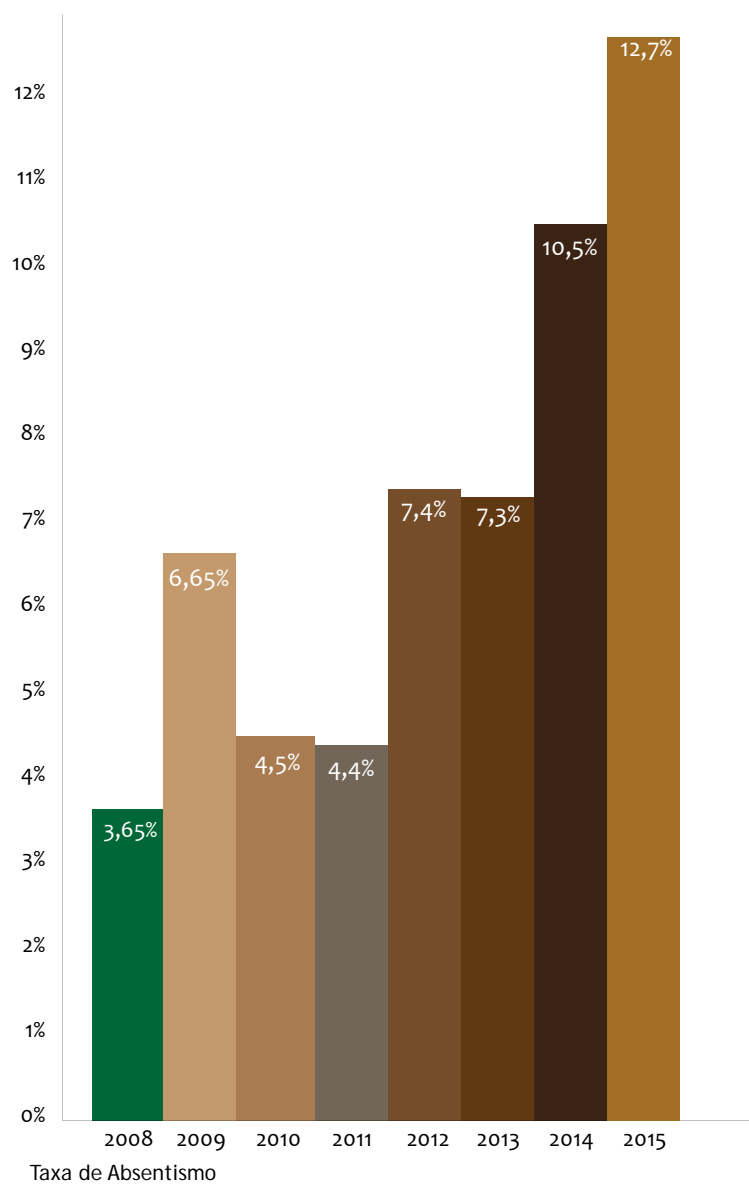
A **nível etário**, verificou-se a seguinte distribuição dos colaboradores:



Nível Etário	Mulheres	Homens	Total
18 - 24	1	4	5
25 - 29	4	4	8
30 - 34	8	11	19
35 - 39	10	9	19
40 - 44	11	5	16
45 - 49	10	12	22
50 - 54	8	15	23
55 - 59	5	12	17
60 - 66	1	4	5
Total	58	76	134

Quanto à **taxa de absentismo**, em 2015, foi de **12,7 %**, registando-se um aumento de 2,2 %, face a 2014.

As baixas médicas e baixas de seguro foram as rúbricas que, por esta ordem, mais contribuíram para a taxa de absentismo total, em 2015.



Em 2015 não foram realizadas ações de formação, no entanto tinha sido efetuado o levantamento de necessidades que deu origem ao programa de formação para 2015 que não foi cumprido.

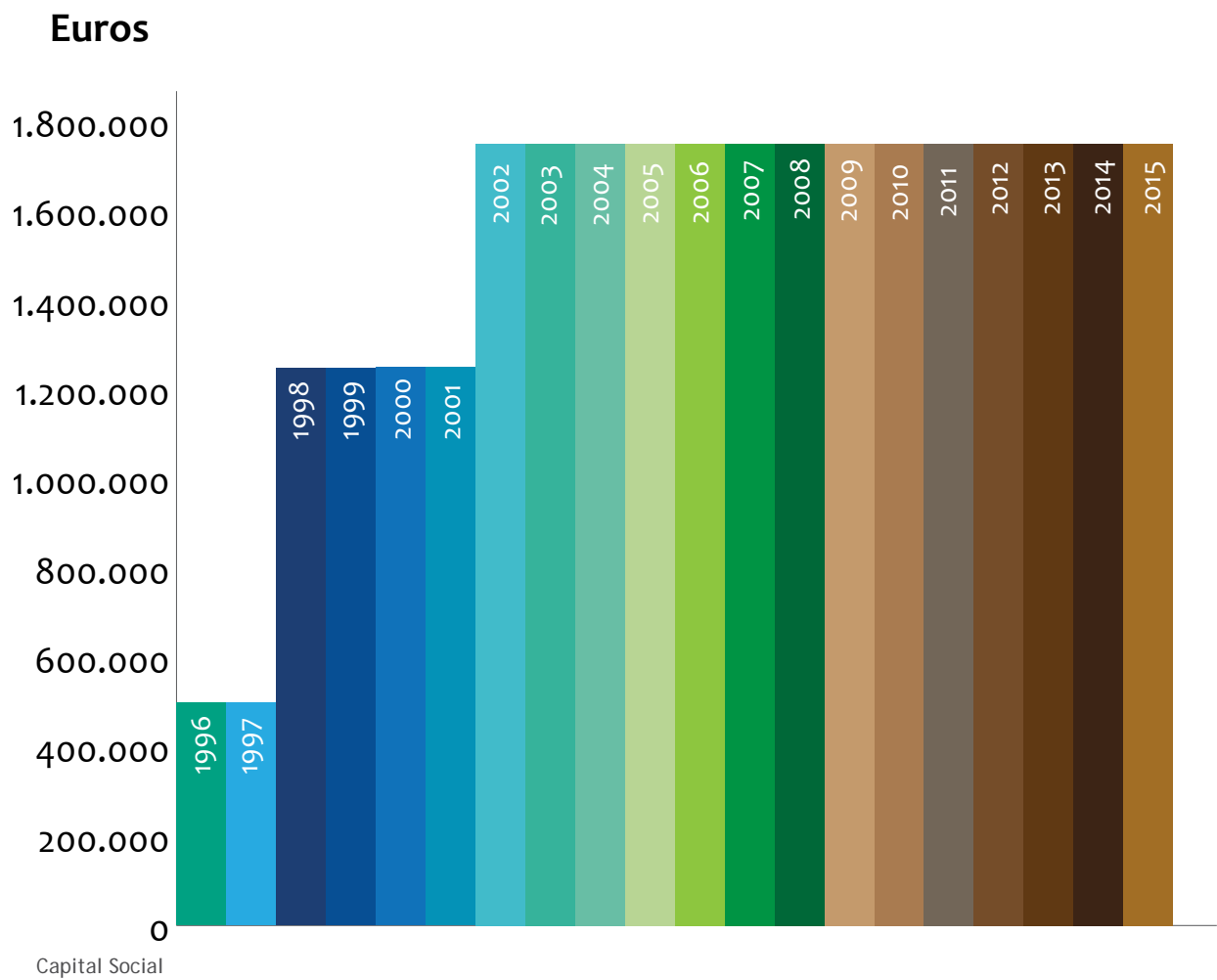
A nível de ações de sensibilização interna, houve necessidade de realizar algumas, durante o ano de 2015, tais como: integração de colaborador, sensibilizações no posto de trabalho, sobre os perigos inerentes às tarefas, máquinas e equipamentos e respetivas medidas preventivas e uso de equipamentos de proteção individual, movimentação manual de cargas e ainda hábitos de higienização pessoal.

Foi ainda efetuada uma ação de formação, em colaboração com a Sepri, para os intervenientes no Plano de Emergência, que se designou “Resposta a Situações de Emergência”, e que teve como finalidade preparar as equipas para a resposta a emergências, tendo sido efetuada antes do simulacro realizado na Estação de Triagem.

6. CAPITAL SOCIAL

O Capital Social desta empresa tem-se mantido inalterado desde 2002.

O histórico do Capital Social é o seguinte:



7. OBJETIVOS PARA O ANO 2016

- Arranque da nova **Unidade de Tratamento Mecânico e da Central de Valorização Orgânica**, vem de encontro ao paradigma existente de valorização máxima de resíduos. Este importante investimento, permitirá à Braval, alcançar os seguintes objetivos: reduzir a quantidade de resíduos urbanos biodegradáveis encaminhados para aterro; aumentar a quantidade de resíduos preparados para reutilização e reciclagem; valorizar os restantes resíduos que não possam ser reciclados, mas que possam ter outra valorização, evitando que o seu destino seja a deposição em aterro; produção energética através do Biogás.

O alcance destes objetivos, por parte da Braval, será um importante contributo para que a empresa consiga cumprir com as ambiciosas metas definidas no PERSU 2020, e assim também poder contribuir para as metas definidas para Portugal pelas instâncias europeias.

- **Otimização da ETAL** de forma a adaptá-la às reais necessidades do Ecoparque.

- **Instalação de um sistema de aproveitamento dos gases de escape do grupo motor-gerador para produção de energia elétrica**

Com vista a um aumento da valorização energética, pretende-se a instalação de um equipamento para aproveitamento dos gases de escape dos motores de combustão interna, para produção de energia elétrica. Este sistema irá assim aumentar a energia elétrica produzida pelo motor-gerador GE Jenbacher 320 até uma potência de cerca de 53 kWe. Prevê-se a sua conclusão no último trimestre de 2016.

- **Sistema de eficiência de CDR**

A concretização do plano de ações pressupõe a entrega, “no mercado”, da totalidade dos resíduos recuperados nas instalações de tratamento, sejam eles recicláveis, CDR ou composto. Considera-se desde logo fundamental a instalação de equipamento de secagem de CDR, possibilitando a redução da respetiva humidade, indo de encontro às exigências dos potenciais compradores do mesmo, quanto à capacidade calorífica do material. Os contatos estabelecidos apontam ainda para a vantagem comercial obtida com a compactação dos CDR produzidos, através de equipamento próprio de peletização. Para a implementação deste projeto foi apresentada candidatura ao POSEUR – PORTUGAL 2020.

- **Aquisição / substituição de ecopontos**

O cumprimento das ambiciosas metas de reciclagem impostas no PERSU 2020 apenas será possível com um aumento extraordinário do material recuperado via recolha seletiva. Neste sentido, a BRAVAL prevê no seu Plano de Ação, o reforço do parque de ecopontos através da aquisição e instalação de novos equipamentos.

Para o efeito, até 2020, serão instalados 150 ecopontos subterrâneos e 250 ecopontos de superfície. Para a implementação deste projeto foi apresentada candidatura ao POSEUR – PORTUGAL 2020.

- Viatura para lavagem automática de ecopontos

O aumento das quantidades retomadas via recolha seletiva depende, para além do reforço do número de ecopontos existente, da consciencialização da população para a separação dos resíduos. Esta situação apenas será possível com a disponibilização da rede de ecopontos em condições de higiene e utilização adequadas. Para tal, e com o intuito de cumprir o indicador de qualidade mínimo definido pela Entidade Reguladora ERSAR – lavagem de cada ecoponto duas vezes por ano – a BRAVAL irá alocar a única viatura de lavagem de ecopontos que possui à lavagem de ecopontos subterrâneos, adquirindo nova viatura para lavagem automática de ecopontos de superfície.

- Renovação de parque de equipamentos móveis

Face à necessidade de proceder à substituição de equipamentos móveis afetos ao aterro sanitário, que se encontram em avançado estado de desgaste (com reflexo em paragens frequentes e custos de manutenção avultados) serão adquiridos os seguintes equipamentos: pá carregadora de rodas, escavadora de rastos e trator de rastos (bulldozer), com retoma de equipamentos existentes.

- Duas viaturas de recolha seletiva

O aumento do material depositado em ecopontos, expectável com o reforço da rede de recolha seletiva, bem como a implementação de recolha independente dos contentores de papel e plástico/metal, obrigará a um reforço da frota. Deste modo, serão adquiridas 2 novas viaturas, equipadas com caixa compactadora e grua. Para a implementação deste projeto foi apresentada candidatura ao POSEUR – PORTUGAL 2020.

- Adaptação da Unidade de Tratamento Mecânico para separação ótica do plástico/metal recolhido

A implementação da recolha autónoma dos ecopontos de papel e plástico/metal pressupõe uma reformulação profunda da triagem destes resíduos. Deste modo, e uma vez que as instalações existentes possuem uma única linha de separação, e numa perspetiva de otimização das infraestruturas existentes, a BRAVAL irá adaptar a Unidade de Tratamento Mecânico, permitindo realizar neste local a triagem (com separação ótica) e enfardamento das embalagens de plástico e metal provenientes da recolha seletiva. Para a implementação deste projeto foi apresentada candidatura ao POSEUR – PORTUGAL 2020.

- Remodelação e automatização da Estação de Triagem multimaterial para separação de resíduos de papel/cartão

As instalações atuais da Estação de Triagem, onde são separados todos resíduos recolhidos seletivamente, com exceção do vidro, serão reconvertidas para a receção, separação e enfardamento do papel e cartão recolhidos seletivamente. Para a implementação deste projeto foi apresentada candidatura ao POSEUR – PORTUGAL 2020.

- Telemetria de Ecopontos

Decorrente do reforço do número de ecopontos, mas também da alteração do modelo de recolha seletiva, com a generalização da recolha independente de contentores de papel/cartão e plástico/metall, será efetuada uma revisão total dos circuitos de recolha existentes. Esta circunstância será acompanhada da implementação de sistema de telemetria de ecopontos que permitirá conhecer, em tempo real, os respetivos níveis de enchimento, possibilitando uma otimização dos circuitos de recolha, com evidentes poupanças. Para a implementação deste projeto foi apresentada candidatura ao POSEUR – PORTUGAL 2020.

- Máquina de Alta Pressão em Reboque

Aquisição de uma máquina de lavar de alta pressão em reboque para manutenção da zona da Central de Valorização Orgânica de Tratamento Mecânico e Biológico. Os túneis de digestão após esvaziamento terão de ser limpos e os pequenos orifícios do sistema de ar desobstruídos. Esta máquina facilitará estes trabalhos diminuindo o tempo de paragem de cada túnel, no tratamento biológico dos resíduos.

8. APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

O resultado líquido obtido no exercício de 2015 foi de **440.907,00€**.

Propõem-se que este resultado tenha a seguinte distribuição:

Reservas Legais: 22.045,35€

Dividendos: 418.861,65€

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Conselho de Administração deseja expressar o seu profundo reconhecimento:

- À Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional – Norte e ao Programa Operacional de Valorização do Território;
- À Agere e às Câmaras Municipais de Braga, Póvoa de Lanhoso, Vieira do Minho, Amares, Vila Verde e Terras de Bouro pela confiança demonstrada neste projeto;
- A todos quantos colaboraram com a Empresa, pela dedicação e empenho.

Braga, 26 de fevereiro de 2016.

O Conselho de Administração

Dr. António Jorge Almeida da Silva

Dra. Sandra Cristina Leitão Cerqueira

Sr. Luís Jorge Amaro da Costa

10. ANEXO AO RELATÓRIO DE GESTÃO

ANEXO PARA CUMPRIMENTO DOS ARTIGOS 447º E 448º DO CÓDIGO DAS SOCIEDADES COMERCIAIS

Os membros dos Órgãos de Administração e de Fiscalização não detêm ações ou obrigações de outras sociedades que relativamente à BRAVAL estejam numa relação de domínio ou de grupo.

A lista de acionistas que em 31 de dezembro de 2015 são titulares de pelo menos 1/10, 1/3 ou metade do capital, é a seguinte:

AGERE-EM – 79%.



//03

CONTAS

1. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1.1 Balanço

Braga, 19 de fevereiro de 2016

TÉCNICO DE CONTAS



(Dr. Filipe Roberto Moreira Rocha)

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Dr. António Jorge Almeida da Silva

Dra. Sandra Cristina Leitão Cerqueira

Sr. Luís Jorge Amaro da Costa

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31-12-2015	31-12-2014 (Réexpressão)
ATIVO			
ATIVO NÃO CORRENTE:			
Ativos fixos tangíveis	6	4 987 399,07	6 095 929,02
Ativos Intangíveis	7	5 197,38	25 961,97
Propriedades de Investimento	8	430 557,65	0,00
Outros ativos financeiros	18.1	1 292 866,30	1 211 913,27
Investimentos em Curso	6	23 691 553,21	23 110 449,19
Ativos por impostos diferidos	17	0,00	60 574,20
		30 407 573,61	30 504 827,65
ATIVO CORRENTE			
Inventários	12	84 285,76	8 840,72
Clientes	18.3	937 459,74	1 518 235,92
Estado e outros entes públicos	18.5	23 046,69	52 979,42
Outras contas a receber	18.6	999 570,75	1 484 197,52
Diferimentos	21.1	108 502,14	106 625,51
Caixa e depósitos bancários	4	215 268,61	168 006,01
		2 368 133,69	3 338 885,10
TOTAL DO ATIVO		32 775 707,30	33 843 712,75
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital realizado	18.8	1 750 000,00	1 750 000,00
Reservas legais	18.8	222 513,51	218 354,65
Outras reservas	18.8	28 825,83	28 825,83
Resultados transitados	18.8	740 573,74	666 460,84
Outras variações no capital próprio	18.8	13 295 856,45	13 545 601,27
		16 037 769,53	16 209 242,59
Resultado líquido do período	18.8	440 907,00	137 269,83
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO		16 478 676,53	16 346 512,42
PASSIVO			
PASSIVO NÃO CORRENTE			
Provisões	14	1 759 828,83	1 667 108,95
Financiamentos obtidos	18.9	3 293 607,57	3 766 140,26
Acionistas/Sócios			
		5 053 436,40	5 433 249,21
PASSIVO CORRENTE			
Fornecedores	18.4	408 694,26	1 346 600,17
Estado e outros entes públicos	18.5	197 165,99	36 591,81
Acionistas/sócios	21.2	317 300,05	339 507,01
Finaciamentos obtidos	18.9	5 635 796,44	5 554 158,53
Outras contas a pagar	18.7	4 683 423,19	4 782 016,49
Outros Passivos Financeiros	18.2	1 214,44	5 077,11
		11 243 594,37	12 063 951,12
TOTAL DO PASSIVO		16 297 030,77	17 497 200,33
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO		32 775 707,30	33 843 712,75

1.2 Demonstração de Resultados por Natureza

Demonstração individual dos resultados por natureza do período findo em 31.12.2015 e 31.12.2014

Braga, 19 de fevereiro de 2016

TÉCNICO DE CONTAS



(Dr. Filipe Roberto Moreira Rocha)

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Dr. António Jorge Almeida da Silva

Dra. Sandra Cristina Leitão Cerqueira

Sr. Luís Jorge Amaro da Costa

Unidade Monetária (EUR)			
RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2015	2014 (Reexpressão)
Vendas e serviços prestados	13	4 787 902,28	4 786 909,67
Subsídios à exploração		0,00	32 742,50
Variação nos Inventários da Produção	12.2	78 888,50	0,00
Trabalhos para a própria empresa		13 141,31	0,00
Fornecimentos e serviços externos	21.7	-1 478 220,98	-1 585 822,92
Gastos com o pessoal	19	-1 587 031,73	-1 635 571,43
Imparidade de dívidas a receber(perdas/reversões)	11	508,93	-52 826,18
Provisões(aumentos/reduções)	14	-109 334,88	-109 334,88
Outros rendimentos e ganhos	21.3	553 566,89	528 580,39
Outros gastos e perdas	21.4	-169 374,01	-155 595,47
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		2 090 046,31	1 809 081,68
Gastos/reversões de depreciação e amortização	6/7/8	-1 092 212,49	-1 190 592,19
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		997 833,82	618 489,49
Juros e rendimentos similares obtidos	21.6	18 204,83	35 303,23
Juros e gastos similares suportados	21.5	-298 553,46	-454 771,62
Resultado antes de impostos		717 485,19	199 021,10
Imposto sobre o rendimento do período	17	-276 578,19	-61 751,27
Resultado líquido do período		440 907,00	137 269,83
Resultado das actividades descontinuadas(líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período			

1.3 Demonstração das Alterações no Capital Próprio

Entidade: BRAVAL, Valorização Tratamento Resíduos Sólidos, S.A.

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO 2014 (REEXPRESSÃO)

Unidade Monetária: Euro

DESCRIÇÃO	NOTAS	CAPITAL PRÓPRIO ATRIBUÍDO AOS DETENTORES DO CAPITAL DA EMPRESA MÃE												Interesses minoritários	Total do Capital Próprio
		Capital realizado	Ações (quotas) próprias	Prestações suplementares e outros instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em ativos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total		
Posição no início do período 2014	6	1 750 000,00				202 599,24	28 825,83	261 850,75			13 608 019,52	234 369,45	16 085 664,79		16 085 664,79
Alterações no período															
Primeira adoção de novo referencial contabilístico													0,00		
Alterações de políticas contabilísticas															
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras															
Realização de excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis															
Excedentes de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações															
Ajustamentos por impostos diferidos								14 424,72			464 003,65		478 428,37		478 428,37
Outras alterações reconhecidas no capital próprio						15 755,41		390 185,37			-526 421,90		-354 850,57		-354 850,57
	7					15 755,41		404 610,09			-62 418,25	-234 369,45	123 577,80		123 577,80
Resultado Líquido do período	8											137 269,83	137 269,83		137 269,83
Resultado integral	9 = 7 + 8											-97 099,62	260 847,63		260 847,63
Operações com detentores de capital no período															
Realizações de capital															
Realizações de prémios de emissão															
Distribuições													0,00		0,00
Entradas para cobertura de perdas															
Outras operações															
	10							0,00					0,00		0,00
Posição no fim do período 2014	6 + 7 + 8 + 10	1 750 000,00				218 354,65	28 825,83	666 460,84			13 545 601,27	137 269,83	16 346 512,42		16 346 512,42

DESCRIÇÃO	NOTAS	CAPITAL PRÓPRIO ATRIBUÍDO AOS DETENTORES DO CAPITAL DA EMPRESA MÃE												Interesses minoritários	Total do Capital Próprio
		Capital realizado	Ações (quotas) próprias	Prestações suplementares e outros instrumentos de capital próprio	Prêmios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em ativos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total		
Posição no início do período 2015	6	1 750 000,00				218 354,65	28 825,83	666 460,84			13 545 601,27	137 269,83	16 346 512,42		16 346 512,42
Alterações no período													0,00		
Primeira adoção de novo referencial contabilístico															
Alterações de políticas contabilísticas															
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras															
Realização de excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis															
Excedentes de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações											66 387,86		66 387,86		66 387,86
Ajustamentos por impostos diferidos											-316 132,68	-137 269,83	-375 130,75		-375 130,75
Outras alterações reconhecidas no capital próprio						4 158,86		74 112,90			-249 744,82	-137 269,83	-308 742,89		-308 742,89
	7					4 158,86		74 112,90			-249 744,82	-137 269,83	-308 742,89		-308 742,89
Resultado Líquido do período	8											440 907,00	440 907,00		440 907,00
Resultado integral	9 = 7 + 8											303 637,17	132 164,11		132 164,11
Operações com detentores de capital no período															
Realizações de capital															
Realizações de prêmios de emissão															
Distribuições													0,00		0,00
Entradas para cobertura de perdas															
Outras operações															
	10							0,00					0,00		0,00
Posição no fim do período 2015	6 + 7 + 8 + 10	1 750 000,00				222 513,51	28 825,83	740 573,74			13 295 856,45	440 907,00	16 478 676,53		16 478 676,53

Braga, 19 de fevereiro de 2016

TÉCNICO DE CONTAS



(Dr. Filipe Roberto Moreira Rocha)

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Dr. António Jorge Almeida da Silva

Dra. Sandra Cristina Leitão Cerqueira

Sr. Luís Jorge Amaro da Costa

1.4 Demonstração dos Fluxos de Caixa

Demonstração individual de fluxos de caixa do período findo em 31.12.2015 e 31.12.2014			Unidade monetária: Euro	
RUBRICAS			Períodos	
			2015	2014
<u>Fluxos de caixa das atividades operacionais - método direto</u>				
Recebimentos de clientes	+		5 326 404,95	4 712 722,92
Pagamentos a fornecedores	-		(1 950 160,39)	(1 481 508,71)
Pagamentos ao pessoal	-		(1 591 435,87)	(1 635 596,47)
Caixa gerada pelas operações				
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	+/-		1 784 808,69	1 595 617,74
Outros recebimentos/pagamentos	-/+		25 304,35	(13 518,51)
	+/-		(16 336,56)	182 997,98
Fluxos de caixa das atividades operacionais	(1)		1 793 776,48	1 765 097,21
<u>Fluxos de caixa das atividades de investimento</u>				
Pagamentos respeitantes a:				
Ativos fixos tangíveis	-		(895 224,60)	(8 006 228,37)
Ativos intangíveis	-			
Investimentos financeiros	-		(80 953,03)	(80 933,23)
Outros ativos	-			
Recebimentos provenientes de:				
Ativos fixos tangíveis	+			
Ativos intangíveis	+			
Investimentos financeiros	+			
Outros ativos	+			
Subsídios ao investimento	+		2 141,93	6 676 454,27
Juros e rendimentos similares	+		18 204,83	35 303,23
Dividendos	+			
Fluxos de caixa das atividades de investimento	(2)		(955 830,87)	(1 375 404,10)
<u>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</u>				
Recebimentos provenientes de:				
Financiamentos obtidos	+		9 505 000,00	13 298 000,00
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio	+			
Cobertura de prejuízos	+			
Doações	+			
Outras operações de Financiamento	+			
Pagamentos respeitantes a:				
Financiamentos obtidos	-		(9 895 904,30)	(12 416 002,22)
Juros e gastos similares	-		(298 553,46)	(454 771,72)
Dividendos	-		(101 225,25)	(1 277 193,06)
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio	-			
Outras operações de financiamento	-			
Fluxos de caixa das atividades de financiamento	(3)		(790 683,01)	(849 967,00)
Variação de caixa e seus equivalentes	(1)+(2)+(3)		47 262,60	(460 273,89)
Efeito das diferenças de câmbio	+/-			
Caixa e seus equivalentes no início do período	+/-		168 006,01	628 279,90
Caixa e seus equivalentes no fim do período	+/-		215 268,61	168 006,01

Braga, 19 de fevereiro de 2016

TÉCNICO DE CONTAS

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



(Dr. Filipe Roberto Moreira Rocha)

Dr. António Jorge Almeida da Silva

Sr. Luís Jorge Amaro da Costa

Dra. Sandra Cristina Leitão Cerqueira

2. ANEXOS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A BRAVAL – Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, S.A. é uma sociedade anónima constituída em 6 de agosto de 1996, nos termos do Decreto-Lei nº 117/96, tendo como atividade principal o tratamento e valorização de resíduos sólidos urbanos.

Tendo esta atividade de tratamento e valorização de resíduos sólidos urbanos uma vincada componente de interesse público, o Estado Português decidiu atribuir à empresa a concessão exclusiva por um prazo de 25 anos, da exploração e gestão de um sistema multimunicipal de valorização e tratamento de resíduos sólidos urbanos para o território do Baixo Cávado. Por conseguinte a sua atividade está limitada pelas regras estipuladas no âmbito do contrato de concessão.

Nesta conformidade, o contrato de concessão estabelece os critérios de fixação e aprovação das tarifas, a praticar pela empresa em cada ano, de modo a garantir um adequado equilíbrio financeiro da concessão obedecendo aos seguintes critérios:

- I) Assegurar, dentro do período da concessão, a amortização do montante efetivo do investimento inicial a cargo da concessionária, deduzido das participações e subsídios a fundo perdido;
- II) Assegurar o bom funcionamento, conservação e segurança de todos os bens afetos à concessão, bem como a substituição prevista desses bens;
- III) Atender ao nível de custos necessários para uma gestão eficiente do sistema e à existência de receitas não provenientes da tarifa;
- IV) Assegurar o pagamento dos encargos de funcionamento da entidade reguladora a suportar pela concessionária, bem como assegurar uma adequada remuneração dos capitais próprios da concessionária.

Designação da entidade: BRAVAL – Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, S.A.

Sede: Praça do Município – Edifício da Câmara Municipal de Braga

Natureza da atividade: Atividades de recolha seletiva, triagem, tratamento e valorização de resíduos sólidos.

Designação da empresa mãe: AGERE – Empresa de Águas, Efluentes e Resíduos de Braga, E.M.

Sede da empresa mãe: Praça Conde Agrolongo, nº 115, S. João do Souto - Braga

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1. Referencial Contabilístico

As presentes demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) previstas pelo Sistema de Normalização Contabilística (SNC), aprovado pelo Decreto-Lei nº 158/2009 de 13 de julho, com as retificações da Declaração de Retificação nº 67-B/2009, de 11 de setembro, e com as alterações introduzidas pela Lei nº 20/2010, de 23 de agosto.

O SNC é regulado pelos seguintes diplomas:

- Aviso nº 15652/2009, de 7 de setembro (Estrutura Conceptual);
- Portaria nº 986/2009, de 7 de setembro (Modelos de Demonstrações Financeiras);
- Portaria nº 1011/2009, de 9 de setembro (Código de Contas);
- Aviso nº 15655/2009, de 7 de setembro (Normas Contabilísticas de Relato Financeiro);
- Aviso nº 15654/2009, de 7 de setembro (Normas Contabilísticas de Relato Financeiro para pequenas entidades);
- Aviso nº 15653/2009, de 7 de setembro (Normas Interpretativas).

O conjunto dos normativos que integram o SNC foi utilizado pela primeira vez em 2010 para a elaboração de demonstrações financeiras completas, passando a constituir o referencial base para os períodos subsequentes.

As demonstrações financeiras foram elaboradas para o fim do exercício, no pressuposto da continuidade das operações da empresa e no regime do acréscimo, com expressão dos respetivos montantes em euros.

2.2. Derrogação das disposições do SNC

No presente exercício não foram derrogadas quaisquer disposições do SNC.

2.3. Comparabilidade das Demonstrações Financeiras

Após a elaboração e publicação das contas relativas ao exercício de 2014 e anteriores, a Braval – Valorização Tratamento de Resíduos Sólidos, S.A., recebeu do fornecedor (Agere – Empresa de Águas Efluentes e Resíduos de Braga, E.M.), uma Nota de Crédito com data de dezembro de 2015, quanto a Saneamento proveniente da ETAL da Braval, referente aos períodos de 2010, 2011, 2012, 2013 e 2014, cujo registo contabilístico decorre no exercício de 2015.

Desta forma vem apresentar informação complementar aos documentos de prestação de contas de 2014 na sequência da reexpressão das contas entretanto efetuada, ao abrigo da NCRF 4 – Políticas Contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros.

Nos quadros abaixo apresentamos os impactos nas Demonstrações Financeiras:

Demonstração da Posição Financeira em 31 de dezembro de 2014 (Reexpressão)

Rubricas	31-12-2014 Contas Aprovadas	31-12-2014 Reexpressão	Variação
Outras Contas a Receber	1.018.684,81	1.484.197,52	465.512,71
Estado e Outros Entes Públicos	69.136,97	52.979,42	-16.157,55
Total do Ativo	33.394.357,59	33.843.712,75	449.355,16
Resultados Transitados	271.198,36	666.460,84	395.262,48
Resultado Líquido do Período	83.177,15	137.269,83	54.092,68
Total do Capital Próprio	15.897.157,26	16.346.512,42	449.355,16
Total do Capital Próprio e do Passivo	33.394.357,59	33.843.712,75	449.355,16

Demonstração dos Resultados do exercício de 2014 (Reexpressão)

Rubricas	31-12-2014 Contas Aprovadas	31-12-2014 Reexpressão	Variação
Fornecimentos e Serviços Externos	1.656.073,15	1.585.822,92	-70.250,23
Imposto sobre o Rendimento	45.593,72	61.751,27	16.157,55
Resultado Líquido do Período	83.177,15	137.269,83	54.092,68

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico, entendido como o custo de aquisição.

As demonstrações financeiras foram preparadas numa perspetiva de continuidade não tendo a entidade intenção nem a necessidade de liquidar ou reduzir drasticamente o nível das suas operações.

Não existem situações que afetem ou coloquem algum grau de incerteza materialmente relevante nas estimativas previstas nas demonstrações financeiras apresentadas.

As políticas contabilísticas são os princípios, bases, convenções, regras e práticas específicas aplicadas pela entidade na preparação e apresentação das demonstrações financeiras.

Seguem-se as políticas contabilísticas adotadas pela entidade:

PRINCIPAIS BASES DE MENSURAÇÃO	INICIAL	SUBSEQUENTE
Impostos sobre o rendimento	Quantia que se espera que seja paga (recuperada de) às autoridades fiscais, usando as taxas fiscais (e leis fiscais) aprovadas à data do balanço (método dos impostos diferidos).	
Ativos Fixos Tangíveis	O Custo corresponde ao preço de compra no momento da sua aquisição ou construção acrescido dos direitos de importação, impostos de compra não reembolsáveis, custos necessários para o colocar em funcionamento, custos de desmantelamento e remoção relacionados com o bem, considerando ainda os descontos e abatimentos.	Modelo do Custo: Registado ao custo, menos depreciações acumuladas e quaisquer perdas por imparidade acumuladas. As depreciações são calculadas, a partir do método de quotas constantes, aplicadas anualmente em regime de duodécimos a partir do momento em que os bens se encontram prontos para uso, utilizando as taxas económicas mais apropriadas, que permitam a reintegração total do bem durante a sua vida útil estimada.
Ativos Intangíveis	O Custo corresponde ao preço de compra no momento da sua aquisição ou construção acrescido dos direitos de importação, impostos de compra não reembolsáveis, custos necessários para o colocar em funcionamento, custos de desmantelamento e remoção relacionados com o bem, considerando ainda os descontos e abatimentos.	Modelo do Custo: Registado ao custo, menos amortizações acumuladas e quaisquer perdas por imparidade acumuladas. As amortizações são calculadas, a partir do método de quotas constantes, aplicadas anualmente em regime de duodécimos a partir do momento em que os bens se encontram prontos para uso, utilizando as taxas económicas mais apropriadas, que permitam a reintegração total do bem durante a sua vida útil estimada.
Locação Financeira	Os ativos e passivos são reconhecidos pelo mínimo entre o justo valor do bem à data de início de contrato e o valor atual dos pagamentos. Quaisquer custos diretos iniciais do locatário são adicionados à quantia reconhecida como ativo.	Os pagamentos mínimos da locação financeira devem ser repartidos entre o encargo financeiro imputado a cada período durante o prazo da locação e a redução do passivo pendente.
Instrumentos Financeiros	Registados ao custo, uma vez que se considerou imaterial e não racional do ponto de vista económico a utilização do custo amortizado.	
Inventários	Menor entre o custo (preço de compra, os direitos de importação e os impostos de compra não dedutíveis, os custos de transporte e de manuseamento e outros diretamente atribuíveis à aquisição, deduzido dos descontos comerciais e abatimentos) e o valor realizável líquido (preço de venda normal estimado menos os custos estimados de conclusão, caso existam, e os custos estimados necessários para efetuar a venda).	
Diferimentos / Outros devedores por acréscimos de rendimentos / outros credores por acréscimos de gastos	A empresa regista os seus gastos e rendimentos de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, pelo qual são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de “Diferimentos” ou “Outras contas a pagar ou a receber”.	
Provisões	Reconhecidas à melhor estimativa do dispêndio exigido para liquidar obrigação presente à data do balanço.	
Dívidas de terceiros	As dívidas de terceiros estão registadas pelo seu valor esperado de realização.	
Dívidas a terceiros	As dívidas a terceiros estão registadas pelo método do custo.	

4. FLUXOS DE CAIXA

Conforme o disposto no art.º 11.º do Decreto-Lei n.º 158/2009 de 13 de julho a sociedade está obrigada à apresentação da Demonstração de Fluxos de Caixa. Assim, em 31 de dezembro de 2015, a entidade preparou a demonstração dos fluxos de caixa pelo método direto, sendo que a rubrica de Caixa e seus equivalentes, constantes da demonstração de fluxos de caixa e balanço, tem a seguinte decomposição:

MEIOS FINANCEIROS LÍQUIDOS CONSTANTES DO BALANÇO	31.12.2015			31.12.2014		
	Quantias disponíveis para uso	Quantias indisponíveis para uso	Totais	Quantias disponíveis para uso	Quantias indisponíveis para uso	Totais
Caixa Fixo	842,97	0,00	842,97	3.702,09	0,00	3.702,09
Depósitos à Ordem	214.425,64	0,00	214.425,64	164.303,92	0,00	164.303,92
TOTAL	215.268,61	0,00	215.268,61	168.006,01	0,00	168.006,01

Todos os saldos de caixa e seus equivalentes estão disponíveis para uso, não existindo quaisquer valores caucionados a favor de terceiros.

5. PARTES RELACIONADAS

O Capital Social no valor de 1.750.000,00€ é representado por 350.000 acções da classe A, com valor nominal de 5€ cada acção.

Em 31 de dezembro de 2015, são titulares do Capital Social da BRAVAL, as entidades que se seguem com as respetivas participações:

ACIONISTA	%	MONTANTE
AGERE	79,0%	1.382.500,00
C.M. PÓVOA DE LANHOSO	4,2%	73.500,00
C.M. VIEIRA DO MINHO	5,7%	99.750,00
C.M. VILA VERDE	5,0%	87.500,00
C.M. AMARES	3,7%	64.750,00
C.M. TERRAS DE BOURO	2,4%	42.000,00
TOTAL	100%	1.750.000,00

No decurso do exercício económico 2015 os saldos e as transações efetuadas com partes relacionadas são os que se apresentam de seguida:

Entidade	31.12.2015						31.12.2014				
	Saldo			Transações			Saldo			Transações	
	Contas a receber	Contas a pagar	Acionistas	Compras	Serviços Prestados		Contas a receber	Contas a pagar	Acionistas	Compras	Serviços Prestados
AGERE	131.027,72	157.818,61	0,00	137.363,02	1.162.823,87		434.136,29	1.107.197,87	0,00	218.037,82	1.255.361,78
C.M. PÓVOA DE LANHOSO	12.720,91	-	71.220,17	-	119.235,59		24.238,79	-	67.901,40	-	117.345,47
C.M. VIEIRA DO MINHO	13.844,50	9,81	96.655,95	100,80	65.799,16		68.600,30	8,75	92.151,91	93,58	65.735,68
C.M. VILA VERDE	47.099,61	-	84.785,91	-	223.421,03		71.659,88	-	80.835,00	-	218.593,78
C.M. AMARES	17.096,38	-	62.741,58	-	110.814,27		40.141,98	-	59.817,90	-	110.681,50
C.M. TERRAS DE BOURO	16.767,86	-	1.896,44	-	41.028,35		17.078,09	-	38.800,80	-	38.420,39
TOTAL	238.556,98	157.828,42	317.300,05	137.463,82	1.723.122,27		655.855,33	1.107.206,62	339.507,01	218.131,40	1.806.138,60

Os saldos a receber não vencem juros nem têm prazo fixado de reembolso.

6. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

6.1 Bases de mensuração

Os ativos fixos tangíveis são mensurados pelo custo, nele compreendendo o respetivo preço de compra (incluindo os direitos de importação e os impostos de compra não reembolsáveis, após dedução dos descontos e abatimentos), quaisquer custos diretamente atribuíveis para colocar os ativos na localização e condição necessárias para que sejam capazes de funcionar de forma pretendida.

6.2 Vidas úteis

As depreciações foram calculadas em função da vida útil estimada pela Administração para cada um dos ativos adquiridos (sempre que esta for inferior ao período remanescente da concessão). Se a vida útil dos ativos for superior ao período remanescente para o fim da concessão (ano de 2021) utiliza-se esse período como base de depreciação sistemática.

6.3 Métodos de depreciação

O método de depreciação utilizado é o da linha reta, iniciando quando os ativos se encontram disponíveis para uso.

Rubrica	2015			2014		
	Quantia Bruta	Depreciações acumuladas	Quantia escriturada	Quantia Bruta	Depreciações acumuladas	Quantia escriturada
Terrenos	1.211.375,89	675.525,46	535.850,43	1.203.642,39	606.823,10	596.819,29
Edifícios Outras Construções	11.777.798,29	8.699.961,96	3.077.836,33	12.407.998,23	8.491.377,50	3.916.620,73
Equipamento Básico	10.233.177,66	8.942.123,17	1.291.054,49	9.975.580,41	8.540.949,85	1.434.630,56
Equipamento Transporte	1.375.180,12	1.316.446,43	58.733,69	1.375.180,12	1.260.668,88	114.511,24
Equipamento Administrativo	407.852,72	383.928,59	23.924,13	401.373,00	368.025,80	33.347,20
Outros Ativos fixos tangíveis	42.249,36	42.249,36	0,00	41.609,36	41.609,36	0,00
Investimentos em curso	23.691.553,21	0,00	23.691.553,21	23.110.449,19	0,00	23.110.449,19
Total	48.739.187,25	20.060.234,97	28.678.952,28	48.515.832,70	19.309.454,49	29.206.378,21

Rubricas	Quantia Escriturada Inicial	Adições	Revalorizações	Depreciações	Perdas por imparidade	Abates	Transferências	Quantia Escriturada Final
Terrenos	596.819,29	0,00	0,00	68.702,36	0,00	0,00	7.733,50	535.850,43
Edifícios e Outras Construções	3.916.620,73	78.695,43	0,00	447.706,00	0,00	0,00	-469.773,83	3.077.836,33
Equipam. Básico	1.434.630,56	306.380,67	0,00	443.502,99	0,00	6.453,73	-0,02	1.291.054,49
Equipam. Transporte	114.511,24	0,00	0,00	55.777,57	0,00	0,00	0,02	58.733,69
Equipam. Administrativo	33.347,20	6.479,72	0,00	15.902,80	0,00	0,00	0,01	23.924,13
Outros Ativos fixos tangíveis	0,00	640,00	0,00	640,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Investimentos em curso	23.110.449,19	588.837,52	0,00	0,00	0,00	0,00	-7.733,50	23.691.553,21
Total	29.206.378,21	981.033,34	0,00	1.032.231,72	0,00	6.453,73	-469.773,82	28.678.952,28

7. ATIVOS INTANGÍVEIS

7.1. Bases de mensuração

Os Ativos Intangíveis, nas demonstrações financeiras, encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e eventuais perdas por imparidade acumuladas, e só são reconhecidos se for provável que venham a gerar benefícios económicos futuros para a entidade, se possa medir razoavelmente o seu valor e se a entidade possuir o controlo sobre os mesmos.

7.2. Vidas úteis

A vida útil, dos ativos Intangíveis, foi definida tendo por base a utilidade esperada dos mesmos.

- Outros Ativos Intangíveis: 3 anos

7.3. Métodos de amortização

O método de amortização utilizado é o da linha reta, iniciando quando os activos se encontram disponíveis para uso.

Rubrica	2015			2014		
	Quantia Bruta	Depreciações acumuladas	Quantia escriturada	Quantia Bruta	Depreciações acumuladas	Quantia escriturada
Outros Ativos Intangíveis	62.300,00	57.102,62	5.197,38	62.300,00	36.338,03	25.961,97
Total	62.300,00	57.102,62	5.197,38	62.300,00	36.338,03	25.961,97

Rubricas	Quantia Escriturada Inicial	Adições	Regularizações	Depreciações	Alienações	Abates	Transferências	Quantia Escriturada Final
Outros Ativos Intangíveis	25.961,97	0,00	0,00	20.764,59	0,00	0,00	0,00	5.197,38
Total	25.961,97	0,00	0,00	20.764,59	0,00	0,00	0,00	5.197,38

8. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

As quantias líquidas escrituradas em 2015 encontram-se no quadro seguinte:

Rubrica	2015			2014		
	Quantia Bruta	Depreciações acumuladas	Quantia escriturada	Quantia Bruta	Depreciações acumuladas	Quantia escriturada
Propriedades de Investimento	708.895,36	278.337,71	430.557,65	-	-	-
Total	708.895,36	278.337,71	430.557,65	-	-	-

Rubricas	Quantia Escriturada Inicial	Adições	Regularizações	Depreciações	Alienações	Abates	Transferências	Quantia Escriturada Final
Propriedades de Investimento	0,00	0,00	0,00	39.216,18	0,00	0,00	469.773,83	430.557,65
Total	0,00	0,00	0,00	39.216,18	0,00	0,00	469.773,83	430.557,65

9. LOCAÇÕES

Em 2015 não foram celebrados novos contratos de locação financeira. No entanto durante o exercício foi totalmente amortizado o seguinte contrato de locação:

- Contrato n.º 58239, relativo à viatura com matrícula 78-LX-90;

Activos financiados através de locação financeira						31.12.2015					31.12.2014		
	Locadora	Contrato	Data de início locação	Prazo	Custo Aquisição	Deprec. Acumul.	Valor Líquido	Capital em Dívida	A liquidar em 1 ano	A liquidar após 1 ano	Deprec. Acumul.	Valor Líquido	Capital em Dívida
Viatura 78-LX-90	Mercedes Benz	58239	20-07-2011	48 M	104.500,00	76.892,84	27.607,16	0,00	0,00	0,00	59.483,14	45.016,86	15.050,48
Total					104.500,00	76.892,84	27.607,16	0,00	0,00	0,00	59.483,14	45.016,86	15.050,48

10. CUSTO DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

Do quadro que se segue resultam os valores suportados pela BRAVAL, a título de juros suportados com os empréstimos obtidos junto de instituições financeiras.

Empréstimos Bancários	31.12.2014	Amortizações	Utilizações	31.12.2015	Juros Suportados
Banif CCC	1.000.000,00	1.000.000,00	1.400.000,00	1.400.000,00	18.391,52
Banif 1.499	1.500.000,00	4.500.000,00	3.000.000,00	0,00	46.612,87
Banif PME	950.000,00	950.000,00	0,00	0,00	8.399,46
Banif 1.000	866.161,97	191.477,45	0,00	674.684,52	31.181,71
Santander Totta 3 M	678.884,25	449.253,72	0,00	229.630,53	12.985,01
Santander Totta 1.464M	774.471,33	378.941,35	0,00	395.529,98	30.695,57
Santander Totta CCC	1.000.000,00	1.025.000,00	25.000,00	0,00	17.689,45
Santander Totta PME	0,00	50.000,00	1.000.000,00	950.000,00	3.899,58
Novo Banco	809.523,80	190.476,20	0,00	619.047,60	24.854,86
BIC 500	326.129,04	126.209,06	0,00	199.919,98	11.041,17
BIC CCC	500.000,00	500.000,00	500.000,00	500.000,00	8.745,56
BIC 300	0,00	0,00	300.000,00	300.000,00	131,25
Millennium BCP	262.500,00	150.000,00	0,00	112.500,00	10.059,06
Crédito Agrícola CCC	0,00	0,00	1.700.000,00	1.700.000,00	12.861,64
Montepio	637.577,92	152.771,89	0,00	484.806,03	23.655,32
Banco Popular 1.000	0,00	202.556,06	1.000.000,00	797.443,94	14.465,21
Banco Popular 350	0,00	14.158,57	350.000,00	335.841,43	1.222,21
Banco Popular 230	0,00	0,00	230.000,00	230.000,00	28,75
Total	9.305.248,31	9.880.844,30	9.505.000,00	8.929.404,01	276.920,20

Os custos são reconhecidos como gasto no período em que são incorridos, sendo que as dívidas a instituições de crédito, incluindo o papel comercial, vencem juros a taxas correntes de mercado.

11. IMPARIDADE DE ATIVOS

A administração efetuou uma rigorosa e criteriosa análise dos clientes cuja cobrabilidade estaria em causa e que por isso qualificou como clientes de cobrança duvidosa.

Da referida análise resultou o aumento no montante de 892,48 € dos clientes de cobrança duvidosa e por outro a diminuição em 1.401,41€ considerando os recebimentos de clientes que haviam sido considerados de cobrança duvidosa em períodos anteriores.

Deste efeito combinado resultou o saldo final de clientes de cobrança duvidosa no montante de 129.464,69 €. Posto isto, atendendo ao montante já refletido em gastos em períodos anteriores, considerou-se como gasto do exercício 2015, o montante de 892,48 €.

Por outro lado, reverteu-se a perda por imparidade relevada em anos anteriores no montante de 1.401,41 €, pelo que o saldo final da conta de perdas por imparidade acumuladas expressa o exato montante dos clientes de cobrança duvidosa: – 129.464,69 €.

Quantias das perdas por imparidade e respetivas reversões reconhecidas durante o período		Ativos fixos tangíveis	Propried. Investim.	Ativos Intangíveis	Investim. Financeiros	Investim. Curso	Inventários	Clientes	Outros Devedores	Totais
31.12.2015	Perdas por imparidade reconhecidas nos resultados	Aumentos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	892,48	0,00	892,48
		Reversões	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.401,41	0,00	1.401,41
		Totais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	508,93	0,00	508,93
31.12.2014	Perdas por imparidade reconhecidas nos resultados	Aumentos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	54.312,40	0,00	54.312,40
		Reversões	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-1.486,22	0,00	-1.486,22
		Totais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	52.826,18	0,00	52.826,18

12. INVENTÁRIOS

12.1. BASES DE MENSURAÇÃO

Os ativos são mensurados ao menor valor entre o custo (preço de compra, os direitos de importação e os impostos de compra não dedutíveis, os custos de transporte e de manuseamento e outros diretamente atribuíveis à aquisição, deduzido dos descontos comerciais e abatimentos) e o valor realizável líquido (preço de venda normal estimado menos os custos estimados de conclusão, caso existam, e os custos estimados necessários para efetuar a sua venda).

12.2. DIVULGAÇÃO SOBRE A QUANTIA ESCRITURADA

Quantias escrituradas	31.12.2015			31.12.2014		
	Quantias brutas	Perdas Imp. Acum.	Quantias líquidas	Quantias brutas	Perdas Imp. Acum.	Quantias líquidas
Mercadorias	5.397,26	0,00	5.397,26	8.840,72	0,00	8.840,72
Matérias Primas, Subsidiárias	78.888,50	0,00	78.888,50	0,00	0,00	0,00
Totais	84.285,76	0,00	84.285,76	8.840,72	0,00	8.840,72

QUANTIAS DE INVENTÁRIOS RECONHECIDAS COMO GASTOS DURANTE O PERÍODO			31.12.2015			31.12.2014		
			Mercadorias	Mat. Prim., Subsid.	Totais	Mercadorias	Mat. Prim., Subsid.	Totais
Mercadorias	Inventários no começo do período	+	0,00	8.840,72	8.840,72	0,00	6.704,64	6.704,64
	Compras	Compras	+	0,00	351.480,97	0,00	396.858,90	396.858,90
		Devoluções de compras	-	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
		Descontos e abatimentos em compras	-	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Reclassific. e Regulariz.	Reclassificações	+/-	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
		Perdas em sinistros	-	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
		Perdas por quebras	-	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
		Outras perdas	-	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
		Ofertas e amostras	-	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
		Ganhos em sinistros	+	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
		Ganhos por sobras	+	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
		Outros ganhos	+	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Inventários no fim do período	-	0,00	5.397,26	5.397,26	0,00	8.840,72	8.840,72
Perdas em inventários		+	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Ofertas e amostras de inventários		+	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Totais		=	0,00	354.924,43	354.924,43	0,00	394.722,82	394.722,82

Demonstração das variações nos inventários da produção		31.12.2015				31.12.2014			
		Produtos acabados e intermédios	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	Produtos e trabalhos em curso	Totais	Produtos acabados e intermédios	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	Produtos e trabalhos em curso	Totais
Inventários no começo do período	-	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Inventários no fim do período	+	0,00	0,00	78.888,50	78.888,50	0,00	0,00	0,00	0,00
Variações nos inventários da produção	=	0,00	0,00	78.888,50	78.888,50	0,00	0,00	0,00	0,00

As existências de matérias-primas e subsidiárias são valorizadas ao menor entre os valores de aquisição ou produção e o de mercado. O critério utilizado na movimentação das saídas é o FIFO.

13. RÉDITO

13.1. Políticas contabilísticas adotadas para reconhecimento do rédito

Venda de Bens: Com a transferência para o comprador dos riscos e vantagens significativos da propriedade dos bens e respetiva gestão e controlo efetivo.

Prestação de Serviços: Reconhecido linearmente durante o período a que se reporta a prestação de serviços.

Na tabela que se segue encontra-se dividido pelos principais clientes da entidade o montante das prestações de serviços imputáveis individualmente.

Quantias de réditos reconhecidas no período	31.12.2015			31.12.2014		
	Réditos reconhecidos no período	Proporção dos réditos reconhecidos no período	Variação percentual com o período anterior	Réditos reconhecidos no período	Proporção dos réditos reconhecidos no período	Variação percentual com o período anterior
Vendas	2.594.806,86	54%	5,09%	2.468.993,59	52%	-12,82%
Prestações Serviços	2.193.095,42	46%	-5,38%	2.317.916,08	48%	-2,43%
Totais	4.787.902,28	100%	0,02%	4.786.909,67	100%	-8,08%

14. PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ATIVOS CONTINGENTES

Provisões		Impostos	Garantias a clientes	Proc. Jud. Em Curso	Acid. Trab. Doenç. Prof.	Matérias Ambientais	Contratos Onerosos	Outras Provisões.	Totais
Acumuladas em 01.01.2014		0,00	0,00	0,00	0,00	1.566.879,07	0,00	0,00	1.566.879,07
Aumentos	Reforço de provisões já reconhecidas em períodos anteriores	0,00	0,00	0,00	0,00	109.334,88	0,00	0,00	109.334,88
	Por novas provisões	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Reduções	Quantias usadas no período por ocorrência das situações provisionadas	0,00	0,00	0,00	0,00	9.105,00	0,00	0,00	9.105,00
	Quantias revertidas no período	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Acumuladas em 31.12.2014 (01.01.2015)		0,00	0,00	0,00	0,00	1.667.108,95	0,00	0,00	1.667.108,95
Aumentos	Reforço de provisões já reconhecidas em períodos anteriores	0,00	0,00	0,00	0,00	109.334,88	0,00	0,00	109.334,88
	Por novas provisões	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Reduções	Quantias usadas no período por ocorrência das situações provisionadas	0,00	0,00	0,00	0,00	16.615,00	0,00	0,00	16.615,00
	Quantias revertidas no período	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Acumuladas em 31.12.2015		0,00	0,00	0,00	0,00	1.759.828,83	0,00	0,00	1.759.828,83

Está reconhecido, na face do balanço como passivo contingente na forma de provisão para selagem do aterro e recuperação paisagística, o montante de 1.759.828,83€, o qual foi obtido em função da melhor estimativa quantificada e com elevado grau de probabilidade de ocorrência decorrente do próprio contrato de concessão e de um estudo elaborado especificamente para o efeito pela entidade.

Este passivo está reconhecido a preços correntes, razão pela qual não foi reconhecido o efeito do valor temporal do dinheiro.

A provisão foi reforçada no exercício de 2015, no montante de 109.334,88€, para fazer face aos custos estimados com a selagem do aterro e com a recuperação paisagística do aterro sanitário.

Importa ainda referir que o reconhecimento no passivo da provisão para recuperação paisagística foi efetuado para o exercício de 2015 tendo por base um estudo global referente às diferentes células do aterro a recuperar até ao final da concessão.

15. SUBSÍDIOS DO GOVERNO E APOIOS DO GOVERNO

Os subsídios do governo encontram-se inicialmente reconhecidos no Capital Próprio da entidade, na conta 593 – Subsídios. O reconhecimento subsequente dos subsídios como rendimento ocorre na proporção quer das depreciações dos ativos subsidiados quer do reconhecimento direto em gastos do exercício, na conta 7883 – Imputação de subsídios para investimentos.

Rubricas	Saldo Inicial A/C 5931 (01.01.2015)	Imputação Subsídio A/C 7883	Reconhecimento do Subsídio a receber	Saldo Final A/C 5931 (31.12.2015)
Subsídios ao investimento	17.146.330,72	-316.132,68	0,00	16.830.198,04
Total	17.146.330,72	-316.132,68	0,00	16.830.198,04

O montante de subsídios efetivamente recebidos durante o exercício de 2015 ascende a € 2.141,93.

16. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

As demonstrações financeiras da BRAVAL serão submetidas à aprovação do Conselho de Administração no dia 26 de Fevereiro de 2016, ficando desde já autorizadas para emissão, após a disponibilização do parecer do órgão de fiscalização.

Os acionistas não têm o poder de alterar as demonstrações financeiras; no entanto, de acordo com a legislação comercial em vigor em Portugal, em condições normais, os acionistas têm o poder de exigir a alteração das demonstrações financeiras caso estas não sejam aprovadas em Assembleia Geral.

17. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

Impostos sobre o rendimento	Período 2015		Período 2014 (Reexpressão)	
	Saldo Débito	Saldo Crédito	Saldo Débito	Saldo Crédito
8121 – Imposto estimado para o período	216.003,99	0,00	36.903,74	0,00
8122 – Imposto diferido	60.574,20	0,00	24.847,53	0,00
Totais	276.578,19	0,00	61.751,27	0,00

Rubricas	31.12.2015	31.12.2014
Ativos por impostos diferidos	0,00	60.874,20
TOTAL	0,00	60.874,20

17.1 Imposto corrente

A sociedade encontra-se abrangida pelo regime geral da taxa de tributação em sede de Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Coletivas, à taxa de 21%.

O pagamento dos impostos sobre lucros é efetuado com base em declarações de autoliquidação e ficam sujeitas a inspeção e eventual ajustamento pela Autoridade Tributária dentro dos quatro anos subsequentes, pelo que as declarações relativas aos anos de 2011 a 2014 poderão estar sujeitas a revisões fiscais. Caso sejam apurados prejuízos fiscais, estes podem ser utilizados nos seis exercícios seguintes no caso de terem sido gerados até 2009, nos quatro exercícios seguintes no caso de terem sido gerados em 2010 e 2011, nos cinco exercícios seguintes para os prejuízos fiscais de 2012 e 2013 e nos doze anos seguintes para os prejuízos fiscais de 2014. No entanto, é convicção do Conselho de Administração que eventuais correções resultantes de inspeções fiscais aquelas declarações de impostos não deverão ter um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2015.

17.2 Impostos diferidos

O imposto diferido resulta das diferenças temporárias entre o montante dos ativos e passivos para efeitos de relato contabilístico (quantia escriturada) e os respetivos montantes para efeitos de tributação (base fiscal). Os impostos diferidos ativos e passivos são calculados utilizando as taxas de tributação em vigor ou anunciadas para vigorar à data expetável da reversão das diferenças temporárias.

Os ativos por impostos diferidos são reconhecidos apenas quando existem expetativas razoáveis de que a sua quantia escriturada será recuperada na forma de benefícios económicos que fluam para a entidade nos períodos futuros, o que se veio a verificar no exercício de 2015.

Relativamente ao método de contabilização dos Passivos Por Impostos Diferidos, a sociedade optou por adotar o método proposto pela Comissão de Normalização Contabilística, pelo que, a quantia escriturada dos ativos com que os subsídios se relacionam é igual à base fiscal desse ativo – cfr. § 5 da NCRF 25. Por conseguinte, não existe qualquer diferença temporária tributável – cfr. § 5 da NCRF 25 – e, logo, não há lugar ao reconhecimento de qualquer passivo por impostos diferidos.

18. ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS

18.1 Investimentos Financeiros

Investimentos Financeiros	31.12.2015				31.12.2014			
	Saldo Inicial	Reforço	Utilização	Saldo Final	Saldo Inicial	Reforço	Utilização	Saldo Final
Fundo de Reconstituição do Capital Social	1.184.278,04	80.818,00	0,00	1.265.096,04	1.103.460,04	80.818,00	0,00	1.184.278,04
Ações Norgarante BCP	7.500,00	0,00	0,00	7.500,00	7.500,00	0,00	0,00	7.500,00
Ações Norgarante Novo Banco	10.020,00	0,00	0,00	10.020,00	10.020,00	0,00	0,00	10.020,00
Ações Norgarante Banif	10.000,00	0,00	0,00	10.000,00	10.000,00	0,00	0,00	10.000,00
FCT	115,23	135,03	0,00	250,26	0,00	115,23	0,00	115,23
Total 41 - Investimentos Financeiros	1.211.913,27	80.953,03	0,00	1.292.866,30	1.130.980,04	80.933,23	0,00	1.211.913,27

Nos termos da cláusula 17ª do contrato de concessão a concessionária fica obrigada a entregar em cada ano o montante correspondente à anuidade de amortização do capital social para criação de um fundo de reconstituição do capital. Assim encontra-se contabilizado na rubrica de Investimentos Financeiros o depósito bancário criado para o efeito, atualmente com o saldo de 1.265.096,04€.

A utilização do referido fundo para restituição do capital social dependerá, todavia, da existência, a final, de capital próprio que o comporte.

Por outro lado, está ainda contabilizado na rubrica de investimentos financeiros, o montante de 27.520,00€ referente à compra de títulos da Norgarante, na sequência dos financiamentos obtidos junto do MILLENNIUM BCP, Novo Banco e Banif, referente à linha PME INVEST.

Acresce que, as entregas mensais, efetuadas pela entidade empregadora, para o Fundo de Compensação do Trabalho (FCT), introduzidas pela Lei n.º 70/2013 de 30 de Agosto, devem ser reconhecidas como um ativo financeiro dessa entidade e como tal, encontram-se reconhecidas na rubrica de investimentos financeiros

18.2 Outros instrumentos financeiros

A empresa utiliza derivados na gestão dos seus riscos financeiros como forma de garantir a cobertura desses riscos, não sendo utilizados instrumentos financeiros derivados com o objetivo de especulação. Um instrumento financeiro derivado é reconhecido como um ativo financeiro, na rubrica “141 - Outros Instrumento Financeiros – Derivados.”

Os instrumentos derivados utilizados pela empresa dizem respeito a swaps de taxa de juro para cobertura do risco de variação de taxa de juro em empréstimos obtidos. O montante dos empréstimos, prazos de vencimento dos juros e planos de reembolso dos empréstimos subjacentes aos instrumentos de cobertura de taxa de juro são substancialmente idênticos às condições estabelecidas para os empréstimos contratados, sendo que, em cada data de relato são remensurados ao justo valor.

18.3 Clientes

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, a rubrica “Clientes” tinha a seguinte composição:

Rubricas	31.12.2015			31.12.2014		
	Corrente	Não Corrente	Total	Corrente	Não Corrente	Total
211 - Clientes Conta Corrente	937.459,74	0,00	937.459,74	1.518.235,92	0,00	1.518.235,92
217 - Clientes Cobrança Duvidosa	129.464,69	0,00	129.464,69	129.973,62	0,00	129.973,62
218 - Adiantamento de Clientes	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
219 - Perdas por Imparidade	-129.464,69	0,00	-129.464,69	-129.973,62	0,00	-129.973,62
Saldo Clientes	937.459,74	0,00	937.459,74	1.518.235,92	0,00	1.518.235,92

18.4 Fornecedores

Em 31 de dezembro de 2015 e de 2014, a rubrica “Fornecedores” tinha a seguinte composição:

Rubricas	31.12.2015			31.12.2014		
	Corrente	Não Corrente	Total	Corrente	Não Corrente	Total
221 - Fornecedores conta corrente	408.694,26	0,00	408.694,26	1.346.600,17	0,00	1.346.600,17
Saldo Fornecedores	408.694,26	0,00	408.694,26	1.346.600,17	0,00	1.346.600,17

18.5 Estado e Outros entes Públicos

A rubrica de Estado e Outros Entes Públicos, é composta pelos seguintes valores:

Estado e outros entes públicos	31.12.2015		31.12.2014 (Reexpressão)	
	Saldo Débito	Saldo Crédito	Saldo Débito	Saldo Crédito
241 – Imposto sobre o rendimento	0,00	163.473,79	20.057,32	0,00
242 – Retenção de impostos	0,00	5.795,54	0,00	8.862,60
243 – Imposto sobre o valor acrescentado	23.046,69	0,00	32.922,10	0,00
245 – Contribuições para a Seg. Social	0,00	27.896,66	0,00	27.729,21
Totais	23.046,69	197.165,99	52.979,42	36.591,81

Não existem quaisquer dívidas em mora perante o Estado e perante a Segurança Social.

18.6 Outras Contas a Receber

Em 31 de dezembro de 2015 e de 2014, a rubrica “Outras contas a receber” tinha a seguinte composição:

Outras Contas a Receber	31.12.2015		31.12.2014 (Reexpressão)	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
221 - Fornecedores	0,00	0,00	76,06	0,00
2312 - Pessoal	53,04	0,00	0,00	0,00
27112 - Adiantamento Forn. Inv.	0,00	0,00	0,00	0,00
2721 - Devedores Por Acréscimo de Rendimentos	25.677,73	0,00	508.139,55	0,00
2781 - Devedores Diversos	973.839,98	0,00	975.981,91	0,00
Totais	999.570,75	0,00	1.484.197,52	0,00

Na rubrica “devedores diversos”, inclui um saldo devedor no montante de € 18.155,25, o qual se refere a uma fraude bancária de que a Braval foi alvo. Esta fraude atingiu fundos depositados na conta bancária da Braval, no Banco Millennium BCP, tendo sido oportunamente desencadeado o devido processo criminal.

Tal processo encontra-se em fase de inquérito junto das instâncias com competência para a ação penal, tendo a Braval manifestado nos autos, nos termos legalmente previstos, o propósito de deduzir, no momento processual próprio, pedido de indemnização civil, sem prejuízo do acionamento de outros meios judiciais que se venham a revelar adequados para obter a restituição/ressarcimento dos fundos em causa.

O montante global originalmente contabilizado ascendia a € 49.500,00. No entanto, durante o ano de 2014, a Braval recuperou o montante de 31.344,75€, sendo certo que, o processo judicial continua a correr os seus termos.

18.7 Outras Contas a Pagar

Em 31 de dezembro de 2015 e de 2014, a rubrica “Outras contas a pagar” tinha a seguinte composição:

Rubricas	31.12.2015		31.12.2014	
	Corrente	Não Corrente	Corrente	Não Corrente
21 - Clientes	206,71	0,00	0,00	0,00
271 – Fornecedores de Investimento	262.339,01	0,00	189.671,58	0,00
2722 – Credores por Acréscimos de Gastos	232.396,92	0,00	314.475,81	0,00
2781/2 – Credores Diversos	3.534.341,59	0,00	3.600.729,45	0,00
2783 – Taxa de Gestão Resíduos	654.138,96	0,00	677.139,65	0,00
Saldo Outras Contas a Pagar	4.683.423,19	0,00	4.782.016,49	0,00

A rubrica “Taxa de Gestão de Resíduos” refere-se a taxas cobradas pela sociedade aos seus clientes, em substituição da Agência Portuguesa para o Ambiente (APA) e que, todavia, não foram ainda cobrados pela referida entidade. Estes montantes respeitam aos exercícios de 2007 a 2015.

18.8 Instrumentos Capital Próprio

O capital social é representado por 350.000 ações, com o valor nominal de 5 € por cada ação, totalizando o valor de 1.750.000 €, encontrando-se este, totalmente subscrito e realizado.

Em 31 de dezembro de 2015 e em 31 de dezembro de 2014, a rubrica de capital próprio apresentava a seguinte decomposição:

Capital Próprio	31.12.2015	31.12.2014 (Reexpressão)
Capital	1.750.000,00	1.750.000,00
Reservas	251.339,34	247.180,48
Resultados Transitados	740.573,74	666.460,84
Outras Variações no Capital Próprio	13.295.856,45	13.545.601,27
Resultado Líquido do Exercício	440.907,00	137.269,83
Total do Capital Próprio	16.478.676,53	16.346.512,42

A legislação comercial estabelece que, pelo menos, 5% do resultado líquido anual tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital social. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da Sociedade, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

18.9 Financiamentos Obtidos

O mapa que se segue evidencia um nível de endividamento bancário da BRAVAL bastante significativo, o qual está diretamente relacionado com os fortes investimentos em curso levados a cabo pela Administração.

Rubricas	31.12.2015			31.12.2014		
	Corrente	Não Corrente	Total	Corrente	Não Corrente	Total
Empréstimos bancários						
Santander Totta 3M	229.630,53	0,00	229.630,53	449.101,46	229.782,79	678.884,25
Santander Totta 1.464M	378.941,35	16.588,63	395.529,98	388.194,27	386.277,06	774.471,33
Santander Totta CCC	0,00	0,00	0,00	700.000,00	300.000,00	1.000.000,00
Santander Totta PME	200.000,00	750.000,00	950.000,00	0,00	0,00	0,00
Novo Banco	190.476,20	428.571,40	619.047,60	190.476,20	619.047,60	809.523,80
Millennium BCP	112.500,00	0,00	112.500,00	150.000,00	112.500,00	262.500,00
Banif 1.000	191.477,45	483.207,07	674.684,52	186.927,56	679.234,41	866.161,97
Banif PME	0,00	0,00	0,00	200.000,00	750.000,00	950.000,00
BANIF CCC	1.400.000,00	0,00	1.400.000,00	1.000.000,00	0,00	1.000.000,00
BANIF 1.499	0,00	0,00	0,00	1.500.000,00	0,00	1.500.000,00
BIC 500	126.209,06	73.710,92	199.919,98	125.343,60	200.785,44	326.129,04
BIC CCC	500.000,00	0,00	500.000,00	500.000,00	0,00	500.000,00
BIC 300	66.330,00	233.670,00	300.000,00	0,00	0,00	0,00
Crédito Agrícola CCC	1.700.000,00	0,00	1.700.000,00	0,00	0,00	0,00
Montepio	152.771,89	332.034,14	484.806,03	149.064,96	488.512,96	637.577,92
Banco Popular 1.000	244.954,32	552.489,62	797.443,94	0,00	0,00	0,00
Banco Popular 350	85.005,72	250.835,71	335.841,43	0,00	0,00	0,00
Banco Popular 230	57.499,92	172.500,08	230.000,00	0,00	0,00	0,00
Subtotal Empréstimos bancários	5.635.796,44	3.293.607,57	8.929.404,01	5.539.108,05	3.766.140,26	9.305.248,31
Locações Financeiras						
Millennium BCP	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Mercedes-Benz	0,00	0,00	0,00	15.050,48	0,00	15.050,48
Subtotal Locações Financeiras	0,00	0,00	0,00	15.050,48	0,00	15.050,48
Saldo Financiamentos obtidos	5.635.796,44	3.293.607,57	8.929.404,01	5.554.158,53	3.766.140,26	9.320.298,79

19. BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, ordenados, complementos de trabalho noturno, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de Natal, abonos para falhas, e quaisquer outras retribuições adicionais decididas pontualmente pelo órgão de gestão. Para além disso, são ainda incluídas as contribuições para a Segurança Social de acordo com a incidência contributiva decorrente da legislação aplicável e ainda as contribuições para o Fundo de Garantia de Compensação do Trabalho.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada, por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

Em 31 de dezembro de 2015 a BRAVAL – Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, S.A. registava um efetivo de 134 colaboradores.

O saldo da conta de custos com o pessoal subdivide-se nas seguintes rubricas:

Rubricas	31.12.2015	31.12.2014
Remunerações dos órgãos sociais	24.325,83	27.517,00
Remunerações do pessoal	1.080.600,51	1.107.991,29
Encargos sobre remunerações Órgãos Sociais	4.827,36	6.535,20
Encargos sobre remunerações Pessoal	256.415,54	258.819,86
Seguros Acidentes Trabalho	31.974,72	30.897,11
Outros Gastos com o Pessoal	188.887,77	203.810,97
Total	1.587.031,73	1.635.571,43

20. DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

Honorários faturados pelos revisores oficiais de contas	Período 2015			Período 2014		
	Honorários faturados	Efeitos periodizações	Totais	Honorários faturados	Efeitos periodizações	Totais
Revisão legal das contas	8.400,00	0,00	8.400,00	8.400,00	0,00	8.400,00
Serviços de garantia de fiabilidade	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Consultoria fiscal	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros serviços	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Totais	8.400,00	0,00	8.400,00	8.400,00	0,00	8.400,00

21. OUTRAS INFORMAÇÕES

21.1 Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2015 e de 2014, a rubrica “Diferimentos” tinha a seguinte composição:

	31.12.2015	31.12.2014
Diferimentos (Ativo)		
2815 - Seguros	18.072,91	0,00
2819 – Outros gastos a reconhecer	90.429,23	106.625,51
Total	108.502,14	106.625,51

21.2 Acionistas

As contas de acionistas apresentam o saldo que se segue:

Rubricas	31.12.2015			31.12.2014		
	Corrente	Não Corrente	Total	Corrente	Não Corrente	Total
4292 - C.M. Póvoa de Lanhoso	71.220,17	0,00	71.220,17	67.901,40	0,00	67.901,4
4293 - C.M. Vieira do Minho	96.655,95	0,00	96.655,95	92.151,91	0,00	92.151,91
4294 - Agere	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
4295 - C.M. Vila Verde	84.785,91	0,00	84.785,91	80.835,00	0,00	80.835,00
4296 - C.M. Amares	62.741,58	0,00	62.741,58	59.817,90	0,00	59.817,90
4297 - C.M. Terras Bouro	1.896,44	0,00	1.896,44	38.800,90	0,00	38.800,90
Saldo Acionistas	317.300,05	0,00	317.300,05	339.507,11	0,00	339.507,11

21.3 Outros Rendimentos e Ganhos

A conta de outros rendimentos e ganhos reflete por um lado os rendimentos decorrentes do arrendamento de uma das instalações da empresa (rendimentos registados na conta 781 – rendimentos suplementares) e, por outro, os rendimentos derivados da imputação anual do subsídio ao investimento recebido, com base nas depreciações dos bens subsidiados e ainda os relativos a correções de exercícios anteriores.

Rubricas	31.12.2015	31.12.2014
781 – Rendimentos Suplementares	214.583,83	200.172,66
787 – Rendimentos e ganhos em investimentos	2.158,00	0,00
788 – Outros rendimentos e ganhos	336.825,06	328.407,73
Totais	553.566,89	528.580,39

21.4 Outros Gastos e Perdas

Essencialmente estão reconhecidos na conta de outros gastos e perdas os montantes referentes a impostos suportados no exercício, bem como o montante respeitante às correções relativas a exercícios anteriores.

Rubricas	31.12.2015	31.12.2014
681 – Impostos	126.707,78	120.299,75
687 – Gastos e perdas em investimentos	6.453,73	0,00
688 – Outros	36.212,50	35.295,72
Totais	169.374,01	155.595,47

21.5 Juros e Gastos Similares Suportados

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, esta rubrica tinha a seguinte decomposição:

Rubricas	31.12.2015	31.12.2014
691 - Juros Suportados	277.187,75	435.746,85
698 - Outros gastos e perdas de financiamento	21.365,71	19.024,77
Totais	298.553,46	454.771,62

21.6 Juros e Rendimentos Similares Obtidos

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, esta rubrica tinha a seguinte decomposição:

Rubricas	31.12.2015	31.12.2014
791 - Juros obtidos	18.204,29	35.303,05
798 – Outros Rendimentos Similares	0,54	0,18
Totais	18.204,83	35.303,23

21.7 Fornecimentos e Serviços Externos

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, esta rubrica tinha a seguinte decomposição:

Rubricas	31.12.2015	31.12.2014 (Reexpressão)
Trabalhos especializados	182.497,59	215.925,75
Publicidade e propaganda	36.428,00	44.572,73
Honorários	11.324,30	21.444,91
Conservação e reparação	330.389,18	380.828,32
Ferramentas e Utensílios de Desgaste Rápido	27.476,76	89.542,66
Material de escritório	11.395,45	7.770,86
Artigos para oferta	7.994,79	8.150,40
Outros materiais	113,82	3.374,19
Equipamentos Proteção Individuais	9.984,92	5.980,82
Arame Triagem	26.708,56	0,00
Outros materiais	21.907,50	7.368,00
Eletricidade	133.987,52	121.399,37
Combustíveis	383.566,47	416.213,70
Água	31.914,15	25.374,34
Outros odores	91.083,00	96.275,10
Outros Reagentes	36.280,13	29.345,61
Deslocações e Estadas	2.058,28	2.571,57
Rendas e alugueres	375,00	0,00
Comunicação	17.732,75	16.384,65
Seguros	47.983,24	36.217,85
Contencioso e notariado	357,80	1.483,03
Despesas de representação	3.030,20	1.300,26
Limpeza, higiene e conforto	25.530,92	34.848,80
Outros Serviços	8.000,00	19.450,00
Total	1.478.220,98	1.585.822,92

21.8 Responsabilidades da Empresa por Garantias Prestadas

- A Braval, para cumprimento dos deveres contratuais emergentes da concessão, prestou garantia bancária a favor do Ministério do Ambiente, emitida pelo Millennium BCP, no montante de 249.398,95 €.
- Após consulta dos advogados da BRAVAL quanto às situações pendentes em que a BRAVAL é Ré ou Arguida, constata-se que não existem processos em curso dos quais possam resultar quaisquer responsabilidades para a BRAVAL.

21.9 Outras Informações

Conforme disposto no contrato de concessão, a elaboração dos projetos tarifários deve tomar em conta uma remuneração dos capitais próprios aplicados na empresa, a qual será calculada com base na aplicação, ao capital social e reserva legal, de uma taxa correspondente à base de emissão de bilhetes de tesouro (TBA) ou uma equivalente que a venha substituir, acrescida de 3 pontos percentuais a título de prémio de risco. O valor das remunerações do capital calculado nos termos da concessão era o seguinte, por acionista em 31 de dezembro de 2015:

Acionista	Remuneração devida em 2014	Dividendos distribuídos	Remuneração do exercício	Remuneração acumulada
Agere	50.071,00	50.071,00	46.125,26	46.125,26
C.M. Póvoa de Lanhoso	17.929,04	0,00	2.982,93	20.911,97
C.M. Vieira do Minho	24.272,68	0,00	4.046,50	28.319,17
C.M. Vila Verde	19.380,04	0,00	3.492,97	22.873,00
C.M. Amares	14.341,23	0,00	2.584,80	16.926,02
C.M. Terras de Bouro	9.302,42	9.302,42	1.401,27	1.401,27
TOTAL	135.296,39	59.373,42	60.633,72	136.556,69

- As taxas utilizadas para o cálculo dos montantes acima referidos foram as seguintes:

Anos	Taxas sem risco (TBA)	Taxas com risco (base de cálculo)
1996	7,267	10,267
1997	5,497	8,497
1998	4,266	7,266
1999	4,000	7,000
2000	4,380	7,380
2001	4,146	7,146
2002	3,275	6,275
2003	2,218	5,218
2004	2,045	5,045
2005	2,095	5,095
2006	3,090	6,090
2007	4,190	7,190
2008	4,560	7,560
2009	1,370	4,370
2010	0,930	3,930
2011	1,510	4,510
2012	0,760	3,760
2013	0,240	3,240
2014	0,220	3,220
2015	-0,040	2,960

Braga, 19 de fevereiro de 2016

TÉCNICO DE CONTAS



Dr. Filipe Roberto Moreira Rocha

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Dr. António Jorge Almeida da Silva

Dra. Sandra Cristina Leitão Cerqueira

Sr. Luís Jorge Amaro da Costa



//04

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO



CSA Auditores

Gaspar Castro, Romeu Silva
& Associados, S.R.O.C., Lda.

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

EXERCÍCIO DE 2015

De harmonia com o disposto na legislação aplicável e na qualidade de fiscal único da sociedade **Braval – Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, S.A.**, vimos submeter à apreciação de V. Ex.^as o Relatório e Parecer sobre o Relatório, as Contas e as propostas apresentadas pela Administração, relativamente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015.

1. No quadro das normas legais e estatutárias aplicáveis, procedemos,

- a) à fiscalização dos actos da Administração, com base nos elementos da contabilidade da Empresa e nos esclarecimentos que a propósito solicitamos;
- b) à averiguação da observância da lei e do cumprimento dos estatutos da sociedade;
- c) à verificação dos documentos, registos e livros de escrituração;
- d) à análise das Demonstrações Financeiras, dos princípios contabilísticos subjacentes à sua elaboração, bem como do Relatório de Gestão;
- e) à apreciação da Certificação Legal das Contas, que anexamos para integrar o presente Relatório e Parecer.

2. Na sequência dos procedimentos referidos, entendemos ser de referir que:

- a) a Contabilidade, as Demonstrações Financeiras e o Relatório de Gestão satisfazem as disposições legais e estatutárias e refletem a atividade da entidade no exercício em causa, bem como a sua situação económica e financeira – nos termos que decorrem da certificação legal das contas;
- b) o interesse social da atividade exercida, no quadro do contrato de concessão, condiciona a política de preços, que assim assumem níveis diferentes dos que seriam determinados pela livre operação das regras de mercado, com efeitos negativos na rentabilidade da entidade;



CSA Auditores

Gaspar Castro, Romeu Silva
& Associados, S.R.O.C., Lda.

- c) Na qualidade de Fiscal Único, e em cumprimento do disposto no n.º 2 do art.º 54.º do Decreto-Lei n.º 133/2013 de 3 de Outubro, entendemos que o "Relatório de Boas Práticas de Governo Societário" cumpre os deveres de relato estabelecidos;
- d) a Certificação Legal das Contas, com a qual concordamos, sem expressar reservas sobre as Demonstrações Financeiras, alerta para que, em matéria de distribuição de resultados, devem ser tomadas em conta as condicionantes financeiras, contratuais e legais, bem como para as contingências que podem decorrer da eventual não prorrogação do prazo do atual contrato de concessão, que termina em 2021.
- e) as contas devem ser analisadas à luz de todos os documentos antes referidos, especialmente o Relatório de Gestão e a Certificação Legal de Contas já referia e com a qual concordamos, enquanto Fiscal Único;

3. Tudo ponderado e como conclusão, somos de parecer que a Assembleia Geral deve:

- apreciar as Contas e o Relatório de Gestão, incluindo a proposta de distribuição de resultados apresentada pela Administração, tendo em conta os aspetos da certificação legal das contas acima salientados;
- avaliar o estado de tramitação do processo de prorrogação do prazo de concessão e/ou da sua renovação; e
- proceder à apreciação da Administração e da Fiscalização da Sociedade, nos termos do art.º 455.º do Código das Sociedades Comerciais.

Braga, 10 de março de 2016.

GASPAR CASTRO, ROMEU SILVA & ASSOCIADOS – SROC, LDA (Nº.153)
Representada por
Gaspar Vieira de Castro, ROC 557

sedes:

Edif. Parque das Hortas, 220 - M/N - 4810-275 Guimarães
tel. 253 439 250 - fax 253 439 259

Praça Camilo Castelo Branco, 31 - S. 43 - 4700-209 Braga
tel. 253 201 300/5 - fax 253 201 302

IMP. 504.478.500 - GRD. 000.093
Associação Social e Cultural



//05

CERTIFICAÇÃO LEGAL

DAS CONTAS



CSA Auditores

Gaspar Castro, Romeu Silva
& Associados, S.R.O.C., Lda.

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras de **Braval – Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, S.A.**, as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2015, (que evidencia um total de 32 775 707 euros e um total de capital próprio de 16 478 677 euros, incluindo um resultado líquido de 440 907 euros) a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações no capital próprio e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Administração, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação de aplicabilidade do princípio da continuidade ; e

sede:

Edif. Parque das Hortas, 220 - M/N - 4810-275 Guimarães
tel. 253 439 250 - fax 253 439 259

Praça Camilo Castelo Branco, 31 - S. 43 - 4700-709 Braga
tel. 253 201 300/5 - fax 253 201 302



CSA Auditores

Gaspar Castro, Romeu Silva
& Associados, S.R.O.C., Lda.

- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
 6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7. Em nossa opinião as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de **Braval – Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, S.A.** em 31 de dezembro de 2015, e o resultado das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Ênfases

8. Sem afetar a opinião expressa no parágrafo acima, chamamos a atenção, reiterando a persistência de incertezas fundamentais, quanto aos seguintes aspetos:
 - a) política de distribuição de resultados, seja quanto às deliberações que vêm sendo tomadas pela Assembleia Geral e à proposta contida no Relatório de Gestão do presente exercício, seja quanto aos efetivos pagamentos que, no exercício corrente e em exercícios anteriores, têm sido efetuados – política que, tal como temos salientado em relatórios anteriores, deve ser avaliada no quadro das condicionantes financeiras, contratuais e legais a que a entidade está sujeita;
 - b) termo do prazo do atual contrato de concessão, que ocorrerá em 2021, salientando que a eventual falta de prorrogação, de que a Administração está a tratar junto das entidades competentes, poria então em causa a continuidade da empresa.

Relato sobre outros requisitos legais

9. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do período.

sede:

Edif. Parque das Hortas, 22G - M/N - 4810-275 Guimarães
tel. 253 439 250 - fax 253 439 259

Praça Camilo Castelo Branco, 31 - S. 43 - 4700-209 Braga
tel. 253 201 300/5 - fax 253 201 302



BRAGA, 10 de março de 2016

Gaspar Castro, Romeu Silva & Associados – SROC (nº.153)
Representada por
Gaspar Vieira de Castro, ROC 557

Praça Camilo Castelo Branco, 31 - S. 43 - 4700-209 Braga
tel. 253 201 300/5 - fax 253 201 302



Edifício da Câmara Municipal de Braga
Praça do Município | Apartado 1040 |
4711-908 BRAGA
tel. 253 639 220 | fax 253 639 229
braval@braval.pt
www.braval.pt
nº verde: 800 220 639